

XCLUSIVE

FEED & FOOD

INFORMAÇÃO QUE ALIMENTA O FUTURO



Ano 18
nº 215
Mar/2025

AVES
AVICULTURA AVANÇA
COM PRECISÃO E
MENOR IMPACTO
AMBIENTAL

**ESPECIAL
MULHERES**
NO AGRO, ELAS
SÃO MAIS DE
11 MILHÕES






NÃO É SÓ GENÉTICA, É TER COM QUEM CONTAR

APOIADA NESSA PREMISSA, **COBB-VANTRESS** COMEMORA TRINTA ANOS
DE PIONEIRISMO E CONTRIBUIÇÕES PARA O SETOR AVÍCOLA

ÓLEOS ESSENCIAIS & ÁCIDOS ORGÂNICOS

Linha de líquidos
O SINERGISMO DOS ATIVOS VIA ÁGUA.

-  Combinação selecionada e padronizada de óleos essenciais e ácidos orgânicos;
-  Versão para água de bebida de aves e suínos e para a aquicultura;
-  Aplicação prática e flexível.



INOVAÇÕES EM EFICIÊNCIA ALIMENTAR



Empresa certificada
GMP+ no Brasil

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltda





ANO 18 - EDIÇÃO Nº 215 - MAR 25

FUNDADOR

Oswaldo Ciasulli
osvaldo@dc7comunica.com.br

CEO

Diogo Ciasulli
diogo@dc7comunica.com.br

COORDENADORA DE CONTEÚDO

Camila Santos (MTb 39.770)
camila@dc7comunica.com.br

JORNALISTA

Glaucia Bezerra (Mtb 80.373)
glaucia@dc7comunica.com.br

REPÓRTERES WEB

Marcelo Macaus
e **Felipe Machado**
felipe@dc7comunica.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb 33.657)
daniel@dc7comunica.com.br

GERENTE GERAL

Tatiane Amor
tatiane@dc7comunica.com.br

FINANCEIRO

Jaqueline Ridolfi
jaqueline@dc7comunica.com.br

COLABORADORES DA EDIÇÃO

ABCC, Ariosto Mesquita (DRT/MG 3474),
Ariovaldo Zani, Fabio Pereira,
José Luiz Tejon, Mauricio Moraes
e Murilo Piva

Portal de notícias:

www.feedfood.com.br

Revista on-line gratuita:

www.revistafeedfood.com.br

A Revista Feed&Food é uma publicação brasileira, editada em português, com editorial dirigido a toda agroindústria de proteína animal, incluindo associações do segmento, universidades, sindicatos e o MAPA, na defesa da segurança alimentar e sustentabilidade. Os artigos assinados e informes publicitários não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total de reportagens e artigos publicados sem a autorização por escrito dos editores.

Registro: ISSN 1809-3027 Periodicidade: Mensal



MARÇO E AS NOVAS FRONTEIRAS DA PRODUÇÃO ANIMAL

O agronegócio é, por natureza, dinâmico e desafiador. A produção de proteína animal, em especial, reflete essa constante evolução, unindo tradição e inovação em um setor que não para de crescer. Nesta edição, celebramos a Cobb-Vantress, uma empresa que personifica essa capacidade de transformação.

Nossas páginas trazem temas que refletem o compromisso com o futuro: alimentação de precisão, automação, sustentabilidade e abertura de novos mercados. Passado o “Dia do Agronegócio”, celebrado em fevereiro, reafirmamos a força do setor e a importância da informação estratégica para alimentar o mundo. Do crédito de carbono na pecuária ao avanço da carcinicultura no interior, cada pauta desta edição reflete tendências que já estão transformando a produção de proteína animal.

Mais do que informar, buscamos conectar a indústria, produtores e especialistas a debates essenciais. Entregamos tudo isso nos fazendo presente no dia a dia dos profissionais da cadeia produtiva e dos eventos que participamos.

Em março e abril, marcaremos presença no Congresso de Ovos da APA, no Phibro Master Science, Simpósio Brasil Sul de Avicultura, Encontro de Confinamento e Recriadores da Scot Consultoria, MilkPoint e Expozebu.

Porque na **Feed&Food**, estamos sempre atentos ao que move o setor de proteína animal – a qualquer hora do dia.



Diogo Ciasulli
CEO da Feed&Food

SUMÁRIO



20

CAPA

COBB-VANTRESS
CELEBRA
TRÊS DÉCADAS
DE PIONEIRISMO

ABIQUIFI NEWS

06 BRAZILIAN PHARMA & HEALTH NA IPPE 2025

AGRO INOVAÇÃO

08 PROBIÓTICOS É UMA DAS ALTERNATIVAS PARA A SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

SOLUÇÕES PWC

10 AGRICULTURA TROPICAL PRECISARÁ SE REINVENTAR PARA GARANTIR SUA RELEVÂNCIA

QUALIFICANDO

12 BEEF ON DAIRY E A EFICIÊNCIA PRODUTIVA NA PECUÁRIA

FEED

14 OFERTA GLOBAL 2024/2025 DE GRÃOS PODERÁ ALCANÇAR 2,9 BILHÕES DE TONELADAS

ENTREVISTA DO MÊS

16 LUCIANO GALERA AFIRMA QUE: "MERCADO DE BIOLÓGICOS É UM CAMINHO SEM VOLTA"

FAST NEWS ESPECIAL

28 ARM & HAMMER NO IPPE: PORTFÓLIO DIVERSIFICADO E INOVAÇÃO
30 METIONINA DA EVONIK: SETE DÉCADAS DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO

32 HUVEPHARMA INVESTE EM EFICIÊNCIA E TECNOLOGIA

COBERTURA

34 OUROFINO LANÇA LEANVAC: VACINA PARA IMUNOCASTRÃO DE SUÍNOS 100% BRASILEIRA

ESPECIAL

42 NUTRIÇÃO DE PRECISÃO E SEU PAPEL NO SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL

AVES E SUÍNOS

50 REFORMA TRIBUTÁRIA GERA ALERTA PARA O SETOR DE OVOS

52 FACTA ABORDA IMUNOSSUPRESSÃO NA AVICULTURA E SUINOCULTURA

56 COMO OS EUA ESTÃO ENFRENTANDO OS DESAFIOS RESPIRATÓRIOS

BOVINOS

58 DINHEIRO DO CRÉDITO DE CARBONO VIRA REALIDADE PARA PECUARISTAS

62 DESAFIOS PARA REDUZIR CUSTOS NA PRODUÇÃO DE LEITE

ASBRAM NEWS

64 SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E CRESCIMENTO DO SETOR ATÉ 2037

CAMARÃO

66 É POSSÍVEL PRODUZIR CAMARÃO DE QUALIDADE LONGE DO MAR

ABCC NEWS

70 CARCINOCULTURA PRECISA RETORNAR AO MERCADO INTERNACIONAL

MKT DO AGRO

74 LIVRO "BRASIL E MUNDO ÁRABE" TRAZ REFLEXÃO SOBRE PROTEÍNA HALAL

38 ESPECIAL

PRESENÇA FEMININA SE FORTALECE E CRIA NOVAS PERSPECTIVAS

46

AVES

AUTOMAÇÃO NA AVICULTURA: EFICIÊNCIA ALÉM DA PRODUÇÃO



UMA ARENA SÓ PARA O BRASIL

COM O PROJETO **BRAZILIAN PHARMA & HEALTH**, ABIQUIFI COLOCA O PROTAGONISMO DO BRASIL NA ÁREA DE SAÚDE, NUTRIÇÃO E BIOSSEGURIDADE NO CENTRO DAS ATENÇÕES DA IPPE 2025

CAMILA SANTOS
camila@dc7comunica.com.br

A participação do Brasil na International Production & Processing Expo (IPPE) 2025 foi marcada pelo fortalecimento do setor de saúde e nutrição animal por meio do Pavilhão Brasil, organizado pela Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (ABIQUIFI), que levou o projeto setorial Brazilian Pharma & Health (BPH) para um dos mais importantes eventos da cadeia produtiva de proteína animal do mundo. A iniciativa consolidou o Pavilhão Brasil como um dos es-

paços estratégicos do evento, reunindo oito empresas do setor e a Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA), por meio do projeto Brazilian Renderers. Com um espaço de 360 m² e três ilhas, a presença brasileira atraiu a atenção de compradores, distribuidores e profissionais do setor, reforçando a importância do Brasil no mercado global de saúde animal.

Além de reforçar o protagonismo brasileiro no quesito saúde animal, nutrição e biosseguridade, a presença da associação e das empresas ligadas ao setor, contribuíram para o crescimento das soluções no mercado internacional. “Nos últimos anos,

a presença brasileira na IPPE vem ganhando força. Essa feira nos proporciona contato direto com compradores internacionais, o que fortalece o posicionamento das nossas empresas no mercado global. Nosso objetivo é expandir cada vez mais essa atuação e atrair novas companhias para o projeto”, afirma a gestora do Projeto Brazilian Pharma & Health na ABIQUIFI, Jéssica Cerqueira Nascimento.

Para Daniela Mendonça de Oliveira, gestora de Projetos de Saúde da ApexBrasil, a IPPE é um evento-chave para a internacionalização das empresas nacionais. “Estamos aqui trabalhando a nossa vertical de saúde



animal com um grupo consolidado de empresas, trazendo visibilidade para o Brasil e impulsionando novas oportunidades de negócios. A feira nos permite ampliar conexões estratégicas e reforçar a relevância da nossa indústria no cenário internacional, destaca.

Para Jacó Tormes, membro do conselho da Abiquifi, a relevância estratégica do IPPE vai além da projeção internacional. “Apesar de ser um evento sediado na América do Norte, sua abrangência é global, com forte impacto na América Latina. Aqui, as nossas empresas têm a oportunidade de estabelecer parcerias com clientes e produtores de diversos países. Esse é um dos eventos-chave para o setor e tem se fortalecido a cada ano”, informa.

A edição deste ano também foi marcada por uma importante reunião entre os representantes do setor e o Consulado Geral do Brasil em Atlanta. No encontro com o embaixador Pompeu Andreucci Neto, a pauta central foi o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos no segmento de saúde e nutrição animal, reciclagem animal e máquinas e equipamentos. “Fi-



JÉSSICA CERQUEIRA NASCIMENTO, GESTORA DO PROJETO BRAZILIAN PHARMA & HEALTH NA ABIQUIFI E **DANIELA MENDONÇA DE OLIVEIRA**, GESTORA DE PROJETOS DE SAÚDE DA APEXBRASIL

zemos um levantamento durante o evento e apuramos que mais de 500 contatos de negócios foram estabelecidos, com foco na prospecção de novos mercados e no estreitamento de relações com compradores e distribuidores”, comunica Jéssica.

Com uma presença cada vez mais consolidada na IPPE, a ABIQUIFI, por meio do Projeto Brazilian Pharma &

Health, ao promover a Pavilhão Brasil, firmou o espaço como um ponto de encontro estratégico para empresas e associações brasileiras. “O sucesso da participação reforça o potencial do Brasil como um dos principais fornecedores globais de soluções para a produção de proteína animal e indica perspectivas promissoras para o setor nos próximos anos”, destaca Jéssica. ■

QUEM FEZ PARTE DESSA HISTÓRIA?

SAIBA O QUE AS EMPRESAS ACHARAM SOBRE A INICIATIVA DA ABIQUIFI NA IPPE 2025

“Nosso compromisso é oferecer aditivos que promovam eficiência alimentar e segurança na produção. A IPPE nos permite destacar soluções como o Proforce AC 299, que auxiliam na redução do estresse calórico e na melhoria da conversão alimentar”.

Claudio Lehmann, *diretor de vendas para a América Latina da Perstorp*

“A IPPE é um espaço estratégico para lançarmos inovações em saúde animal, como o Zocox e o Hi-Grow. Nosso foco está no controle de enfermidades e na melhoria da performance produtiva com sustentabilidade”.

Vitor Franceschini, *diretor-executivo da Farmabase*

“A biossegurança é um pilar fundamental para a produção animal, e a IPPE nos permite apresentar soluções eficazes para esse desafio. Nossa linha de desinfetantes e sanitizantes é essencial para garantir a proteção e o bem-estar dos animais”.

Joel Grzowski, *diretor de Operações de Vendas da Sanex*

“As leveduras têm um papel crucial na nutrição animal, e a IPPE nos permite demonstrar a importância dessas soluções. Produtos como a linha FIX ajudam a controlar micotoxinas e a melhorar a integridade intestinal dos animais”.

Otávio Fregonesi, *diretor global de marketing e vendas da ICC*

“A IPPE é o ambiente ideal para apresentarmos nossas inovações nutricionais, que permitem reduzir o uso de antibióticos sem comprometer a produtividade. Nossa célula de proteção é uma tecnologia exclusiva que garante maior eficiência aos nossos produtos”.

Ricardo Castilho, *diretor da Safeeds*

“Nossa presença na IPPE marca um momento importante para a Inata, com o lançamento da nova marca e a expansão das operações nos Estados Unidos. A feira é um grande passo para consolidarmos nossa atuação global na nutrição animal”.

Huberto Bussada, *diretor comercial e de marketing da Inata*

“Participar da IPPE é fundamental para ampliarmos o acesso às nossas soluções probióticas e aditivos naturais. Nossas vacinas, como a CampVac MG-F, são aliadas no controle de doenças e na promoção da saúde animal”.

Geraldo Francisco, *diretor comercial e de marketing da Biocamp*



PROBIÓTICOS: AVANÇOS E TENDÊNCIAS

Probióticos são microrganismos vivos que oferecem inúmeros benefícios para a produção animal, tanto pelo impacto direto dos índices zootécnicos, quanto no controle de patógenos e na promoção do bem-estar animal. Atuando principalmente no microbioma intestinal, favorecem a saúde digestiva de maneira integral, melhorando a absorção de nutrientes, fortalecendo o sistema imunológico e inibindo microrganismos patogênicos, desde que sejam utilizados de maneira adequada e específica para cada espécie e etapa produtiva.

Diante da crescente restrição ao uso de antimicrobianos, os probióticos têm se consolidado como uma das principais alternativas para a saúde e nutrição animal. Nesse contexto, os investimentos em pesquisa e inovação vêm crescendo significativamente nos últimos anos. Os resultados não apenas confirmam os benefícios, mas também ampliam a dimensão e compreensão sobre o impacto sistêmico na saúde dos animais. Estudos demonstram a correlação entre a microbiota intestinal e outros órgãos, bem como sua interação com diferentes eixos de comunicação, como intestino-cérebro, intestino-sistema endócrino e intestino-respiratório.

De modo geral, os probióticos mais utilizados na produção animal são derivados de bactérias e leveduras, cada um com suas características e funções distintas. Eles podem ser classificados como aditivos ou suplementos, dependendo de seu gênero, espécie e cepa. Os chamados probióticos de nova geração apresentam características mais específicas e um potencial terapêutico ainda mais preciso, uma tendência já observada na área da saúde humana, inclusive para tratamento do câncer e outras doenças graves.

Os avanços em tecnologia têm permitido a identificação e o isolamento de novas cepas com ações altamente direcionadas, capazes de solucionar diversos desafios da cadeia produtiva, como o controle de Salmonella em frigoríficos. Além disso, cresce o interesse no uso de probióticos para benefícios além do trato gastrointestinal, incluindo a imunomodulação no trato respiratório e a prevenção de infecções vi-

rais. Algumas cepas apresentam mecanismos de ação que dificultam a adesão do vírus nas células epiteliais e melhoram o funcionamento da barreira mucosa, enquanto outras são capazes de modular a resposta imune e estimular ações anti-inflamatórias e antioxidantes.

Recentemente, foi descoberto que alguns probióticos possuem a capacidade de modular os níveis circulantes de corticosterona e serotonina em aves, promovendo maior bem-estar e aumentando a tolerância dos animais a diversas situações de estresse. Além disso, esses microrganismos podem contribuir para uma melhor adaptação a diferentes ambientes de criação. Outra funcionalidade amplamente estudada é na prevenção e no tratamento de diarreias, um problema muito comum principalmente em animais jovens.

As principais empresas globais do setor estão cada vez mais focadas nessa fascinante área de pesquisa, investindo continuamente na busca por novas soluções e na otimização da eficiência dos produtos. Com isso, ferramentas auxiliares, como a identificação precisa dos microbiomas também ganham relevância. Essas tecnologias aprimoram o uso dos probióticos e norteiam a utilização de simbióticos e outros elementos para potencializar seus efeitos. Atualmente, um dos maiores desafios para a adoção das novas gerações é a barreira de custo do setor pecuário. No entanto, assim como já ocorreu em outras áreas, a tendência é que, no futuro, a indústria encontre maneiras de viabilizar e incorporar as inovações ao mercado. ■

DIANTE DA CRESCENTE RESTRIÇÃO AO USO DE ANTIMICROBIANOS, OS PROBIÓTICOS TÊM SE CONSOLIDADO COMO **UMA DAS PRINCIPAIS ALTERNATIVAS PARA A SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL**



Murilo C. B. Piva é formado em Medicina Veterinária e Relações Internacionais. Com MBA em negócios internacionais e especializações em marketing estratégico e agronegócio. Co-fundador de startups no agro, consultor de inovação e diretor executivo na Piva International

O casamento perfeito para uma genética suína insuperável



TN70


- Reconhecida como a **melhor matriz do mundo**
- Alta produtividade
- Baixo custo de produção




TN DUROC

- Alta eficiência alimentar
- Máxima rentabilidade
- Carne de **qualidade superior**

 [topignorsvinbrasiloficial](#)

 [Topigs Norsvin Brasil](#)

 [Topigs Norsvin Brasil](#)



Surpreenda-se com
nossos melhoramentos
genéticos.



Maurício Moraes e Fábio Pereira

VIABILIDADE DOS NEGÓCIOS E A BUSCA PELA REINVENÇÃO

A viabilidade econômica das empresas do agronegócio no Brasil está diretamente relacionada à sua capacidade de adaptação e reinvenção face aos desafios e transformações do século XXI. O agronegócio, um dos setores mais fundamentais e tradicionais da economia brasileira, que é exemplo de inovação na produção agrícola tropical, precisará se reinventar para garantir sua relevância e sustentabilidade nos próximos anos.

De acordo com a 28ª edição da pesquisa Global CEO Survey realizada pela PwC e publicada em 2025, 44% dos CEOs do agronegócio acreditam que suas organizações não serão viáveis por mais de uma década, a menos que ocorram mudanças significativas, um aumento considerável em relação aos 31% registrados em 2024. Tal estatística destaca uma urgente e crescente necessidade de adaptação diante das transformações globais e tecnologias emergentes, amplificada por pressões ambientais e de mercado.

Os líderes do agronegócio reconhecem que precisam reinventar seus modelos de negócios para garantir a longevidade de suas empresas. Com um horizonte de viabilidade econômica mais estreito, as estratégias de inovação e transformação são vitais. Um dos principais movimentos observados é a formação de parcerias estratégicas. Dados indicam que 44% dos CEOs do agronegócio no Brasil se engajaram em colaborações com outras organizações, o que não apenas supera a média nacional de 33% em 11 pontos percentuais, mas também demonstra um setor mais proativo comparado aos pares internacionais. Essas parcerias, são vistas como um meio eficaz de compartilhar recursos, conhecimentos e inovações de forma ágil e aberta, além de explorar novas oportunidades de mercado.

Esse cenário de transformação é impulsionado por uma expectativa de retomada do crescimento econômico no agronegócio, que vem sofrendo ao longo dos últimos anos, mas não isento de desafios. A adoção de práticas sustentáveis e de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial generativa, alinha-se à necessidade em enfrentar questões como as mudan-

ças climáticas e a falta de mão de obra qualificada. Nesse contexto, inovações tecnológicas, combinadas com estratégias de sustentabilidade, têm potencial para aumentar a produtividade e melhorar os retornos sobre os investimentos com baixo impacto climático.

Além das parcerias, os CEOs têm investido em diversificação, desenvolvendo produtos e serviços inovadores em áreas como tecnologia e energia. O agronegócio brasileiro está explorando novos setores como tecnologia, oferecendo soluções de monitoramento agrícola e automação, e energia, com investimentos em bioenergia e biocombustíveis. Esta diversificação é impulsionada pela integração de tecnologias avançadas e pela busca de novas fontes de receita em um ambiente global cada vez mais competitivo.

Para os próximos anos, a urgência de reinventar se torna ainda mais crítica, derivada das pressões para transitar para uma economia de baixo carbono e para uma digitalização acelerada. A entrada de novos competidores de setores adjacentes intensifica a importância de inovação e diversificação estratégica para manter a competitividade. Nesse contexto, a liderança ousada e decisões estratégicas serão essenciais para equilibrar sustentabilidade, inovação e resiliência. As empresas que conseguem integrar esses elementos em suas estratégias estão mais bem posicionadas para assegurar seu crescimento em um cenário global em rápida evolução.

Destaca-se, portanto, a importância da alocação ágil de recursos, da adoção de tecnologias disruptivas e parcerias colaborativas. Esses elementos serão cruciais para assegurar a relevância e o crescimento da indústria do agronegócio, em um cenário global em contínua transformação. Em suma, a adaptação e reinvenção não são apenas caminhos para a sobrevivência, mas estratégias indispensáveis para a prosperidade do agronegócio no Brasil. Esse movimento proativo dos CEOs brasileiros põe em evidência a ambição de conduzir suas empresas a um futuro mais sustentável, inovador e economicamente viável. ■



Maurício Moraes
Sócio da PwC Brasil e
líder de Agribusiness

Fábio Pereira
Diretor da PwC Brasil
e especialista em
Agribusiness

30 anos de Cobb no Brasil.

Nunca foi só genética,
sempre foi ter com quem contar.

impulsa



A Cobb é centenária no mundo e está há 30 anos no Brasil, oferecendo um pacote de soluções verdadeiramente rentável para a sua granja.

A tradição em inovar está em nossa genética,
fale com um de nossos especialistas.



Copyright ©2025 Cobb-Vantress, LLC. All Rights Reserved.



BEEF ON DAIRY É TENDÊNCIA DE PRODUTIVIDADE

PROJETO É UMA DAS MAIORES REVOLUÇÕES NA PECUÁRIA MODERNA, COMBINANDO EFICIÊNCIA PRODUTIVA E RENTABILIDADE

Você produtor que busca aumento de eficiência produtiva na pecuária em até 35%, foco na rentabilidade e qualidade *Premium e Choice* para terminações com prazo médio de 14 meses, continue lendo este artigo! Beef on Dairy é uma forte tendência de produtividade!

A ciclicidade no setor está relacionada ao ciclo da pecuária e tem como base os princípios da oferta e da demanda, ou seja, quando há maior oferta, o preço cai, e vice-versa. Exemplificando melhor, quando aumenta a oferta de vagas para o abate, os preços dos bezerros caem, afetando as demais categorias (bois magros e matrizes), que também se desvalorizam. Quando o preço de bezerros sobe, a disponibilidade de vacas para o abate é reduzida, levando o preço do boi gordo a se elevar. Assim, o preço do boi é uma derivada das vacas disponíveis para o abate - E isso é possível ser diferente - acredite!

Nessa tônica, o projeto Beef on Dairy se apresenta como uma das maiores revoluções na pecuária moderna, combinando eficiência produtiva e rentabilidade, advento este que tenho pessoalmente acompanhado seu desenvolvimento em solo americano nos últimos 3 anos. Nos Estados Unidos, cerca de 20% do volume total de carne bovina produzida em 2022 teve origem em sistemas integrados com vacas leiteiras - daí o nome Beef on Dairy. Esse modelo permite aproveitar melhor os recursos genéticos e produtivos das vacas de descarte. No Brasil, estudos sugerem que a aplicação desta técnica poderia elevar em até 35% a eficiência da cadeia produtiva, potencializando a oferta de carne de alta qualidade para mercados internos e externos.

Há uma tendência crescente no mercado de gado de corte Beef on Dairy. Essa mudança reflete uma resposta a fatores que estão remodelando o setor de carne bovina, como mudanças nas demandas dos consumidores, baixo

número de cabeças de gado de corte, considerações econômicas e impactos ambientais. Há potenciais de desenvolvimento onde há de se considerar que no Brasil, 40% do gado de corte é criado em pastagens, 40% em regime de semiconfinamento e somente 20% confinado.

Desde os estágios iniciais de seleção genética que estabelecem a base para os programas de reprodução até os estágios finais de qualidade e acabamento da carne, todos os aspectos contribuem para o sucesso geral do setor de Beef on Dairy.

Estarei ao longo das próximas edições detalhando ainda mais sobre essa metodologia para que assim seja possível permear a implementação deste processo e com isso, favorecer que haja ainda mais produtividade no setor da pecuária de corte no Brasil.

O Brasil, como maior exportador mundial de carne bovina, está estrategicamente posicionado para liderar a adoção do Beef on Dairy com grandes vantagens competitivas. Com condições climáticas favoráveis e abundância de recursos naturais, a produção integrada pode ajudar o país a atender à crescente demanda por carne de alta qualidade. Estudos sugerem que o Brasil pode aumentar sua participação no mercado global de carne *Premium e Choice* em até 15% até 2030, utilizando este modelo como diferencial estratégico.

No ano de 2023, foram abatidas 34,1 milhões de cabeças de gado, resultando em uma produção de 8,91 milhões de toneladas em carcaça equivalente (TEC). Desse total, 25,7%, ou 2,29 milhões de TEC, foram exportadas, enquanto 6,62 milhões de TEC, correspondendo a 74,29%, permaneceram no mercado interno.

O cenário atual para o setor de proteína bovina no Brasil é favorável para a exportação e dessa forma há grandes alternativas e oportunidades para serem exploradas. ■



Reginaldo Ferreira Rocha

é consultor empresarial, palestrante, especialista em Beef on Dairy, Regularização e Gestão Fundiária pela Ecco2 Gestão de Negócios

DIPIREN MAX

DIPIRONA

ANTITÉRMICO

BEM-ESTAR ANIMAL

ESTRESSE CALÓRICO

TRANSPORTE E MANEJO

ANALGÉSICO

SUPORTE TERAPÊUTICO

CONTROLE DE REAÇÕES VACINAIS E IMUNOCASTRÃO

ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOENÇAS BACTERIANAS E VIRAIS

DEBICAGEM



ALIVIRA

CONTROLE DO ESTRESSE TÉRMICO E REAÇÕES PÓS VACINAIS

- antitérmico
- analgésico
- adjuvante no tratamento de doenças bacterianas e virais

BAIXE AGORA A CALCULADORA ALIVIRA



alivira.com.br



[/alivirabrasil](https://www.instagram.com/alivirabrasil)



BOLSO VAZIO POR CONTA DO DÓLAR!

De acordo com as previsões do International Grain Council (*Grain Market Report 561 - 2025, January 12nd*), a oferta global 2024/2025 de grãos poderá alcançar 2,9 bilhões de toneladas (safra de 2,305 bilhões + estoque de 0,604 bilhão), enquanto a demanda aproximará-se de 2,335 bilhões, resultando em estoque de passagem de 573 milhões de toneladas (*figura 1*).

Já o levantamento para a mesma safra, elaborado pelo Departamento de Agricultura dos EUA/USDA (*World Agriculture Supply and Demand Estimates/WASDE 657 - 2025, January 10th*), prevê colheita de mais de 2,8 bilhões de toneladas de grãos e estoque de passagem resultante de 756 milhões de toneladas (*figura 2*).

A despeito das diferenças apuradas nos relatórios, os estoques globais seguem retrocedendo de 2022 para cá, enquanto a redução mais recente é influenciada pelo recuo da oferta de milho (*figura 3*), em parte, na Argentina por causa do clima seco, enquanto, nos Estados Unidos, a oferta deve seguir estável.

No caso da soja, a expectativa para esmagamento é positiva (*figura 4*), apesar da menor oferta da oleaginosa na Argentina e das perdas no sul do Brasil, por conta da estiagem que tem

comprometido sobremaneira a produtividade no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul.

Em fevereiro passado, a CONAB estimou produção de 122 milhões de toneladas de milho e 166 milhões de toneladas de soja para essa safra 2024/2025, montantes considerados suficientes para atendimento da demanda (alimentação humana e animal, etanol, biocombustível e exportações). A indústria de rações brasileira aponta consumo em torno de 60 milhões de toneladas do respectivo cereal (considerando o montante que resulta no DDG) e praticamente 20 milhões de toneladas de farelo de soja nesse ano corrente. Aliás, ambos insumos, decerto, representarão mais de 70% do custo da alimentação de aves e suínos, por exemplo. Vale ressaltar que os preços desses insumos (praticados no Estado de São Paulo) seguiram sentido oposto (*figura 5*), quando comparada a cotação de dezembro/24 com a média calculada no intervalo estabelecido entre janeiro e novembro/24, respectivamente (MILHO/ 60kg - R\$ 73,00 e R\$ 63,00 - alta de mais de 16%; FARELO SOJA/ton - R\$ 1994,00 e R\$ 2074,00 - recuo de 3,9%).

Já o efeito (dos mesmos pressupostos da supramencionada simulação) sobre o custo hipoté-

FIGURA 1.
OFERTA E DEMANDA GLOBAL GRÃOS (IGC)

Toneladas (milhão)	2022/2023	2023/2024*[a]	2024/2025*[b]	(b/a)
Estoque inicial	619	615	604	-1,8
Produção	2.269	2.309	2.305	-0,2
Suprimento Total	2.887	2.924	2.909	-0,5
Demanda Total	2.273	2.320	2.335	0,6
Alimentação Humana	761	769	775	0,8
Alimentação Animal	1.016	1.042	1.047	0,5
Uso Industrial	369	386	393	1,8
Outros	127	123	120	-2,4
Estoque Passagem	615	604	573	-5,1
Comércio Exterior	429	459	420	-8,5

* Estimativa; ** Previsão; Fonte: IGC



Ariovaldo Zani

é médico veterinário, CEO do Sindirações; Presidente da Câmara de Sustentabilidade e Bem Estar Animal/ABPA; Presidente do Conselho Consultivo de Insumos Agropecuários e Indústria Extrativa/SENAI SP arizanni@uol.com.br

FIGURA 2. OFERTA E DEMANDA GLOBAL GRÃOS – USDA

Toneladas (milhão)	Produção	Oferta	Comércio	Demanda	Estoque	Estoque/Usos
2022/2023	2.762	3.562	497	2.770	791	28,6%
2023/2024*	2.820	3.612	515	2.818	793	28,1%
2024/2025**	2.819	3.612	493	2.856	756	26,5%

*Estimativa; **Previsão; Fonte: USDA

FIGURA 3. OFERTA E DEMANDA GLOBAL/MILHO - USDA

Toneladas (milhão)	Produção	Oferta	Exportação	Demanda	Estoque	Estoque/Usos
2022/2023	1.163	1.477	180	1.172	305	26,0%
2023/2024*	1.230	1.535	197	1.219	316	25,9%
2024/2025**	1.213	1.529	181	1.238	290	23,4%

*Estimativa; **Previsão; Fonte: USDA (Estoque ajustado por conta dos grãos em trânsito, ano comercial)

FIGURA 4. OFERTA E DEMANDA GLOBAL/FARELO SOJA – USDA

Toneladas (milhão)	Produção	Oferta	Exportação	Demanda	Estoque	Estoque/Usos
2022/2023	248	265	67	247	13	5,3%
2023/2024*	260	273	70	254	14	5,5%
2024/2025**	274	288	72	268	17	6,3%

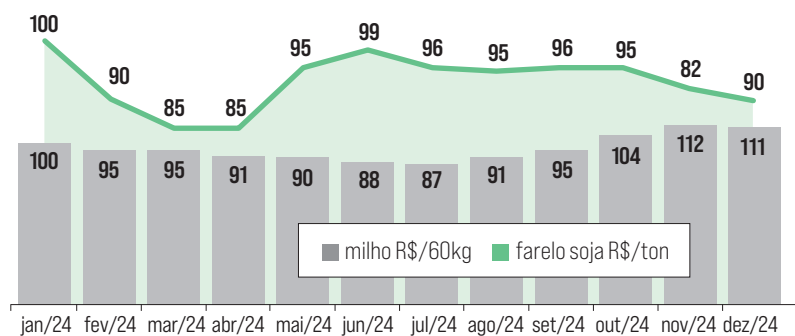
*Estimativa; **Previsão; Fonte: USDA (Estoque ajustado por conta dos grãos em trânsito, ano comercial)

tico em dólares das rações para frangos de corte, resultou em incremento de apenas 3%, enquanto em Reais/tonelada escalou 13% (figura 6). Por sua vez, o frango vivo avançou pouco mais de 7%, quando comparado o preço pago por quilo em dezembro/24 com a média apurada no intervalo dos onze meses anteriores.

A persistência dessa desvalorização cambial demasiada continua incrementar o custo das rações, além de tantos outros insumos empregados na cadeia produtiva agroindustrial (embalagens, energia elétrica, transportes) e sobre a interface varejista dos alimentos que culmina na carestia percebida com mais intensidade pelo consumidor, sobretudo os mais pobres, cujo comprometimento da renda com alimentação já alcança 29%, segundo o IPEA.

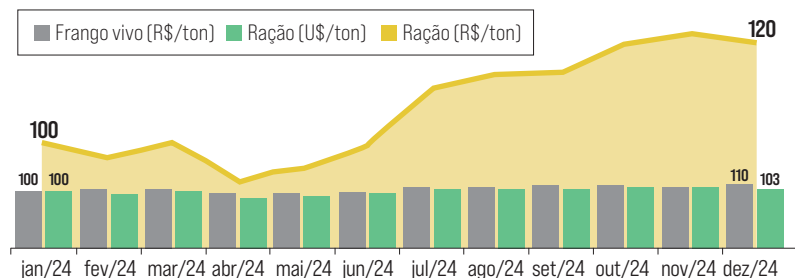
A sustentabilidade das contas públicas com a retomada da confiança dos investidores depende de um “cavalo de pau” do Executivo no Orçamento, já que somente um rigoroso controle das despesas será capaz de arrefecer o impulso inflacionário sustentado pelo dólar nas alturas. ■

FIGURA 5. VARIAÇÃO ÍNDICE DO PREÇO DOS INSUMOS



Fonte: CEPEA, adaptado Sindrirações

FIGURA 6. VARIAÇÃO NO CUSTO DA RAÇÃO E PREÇO DO FRANGO



Fonte: Sindrirações

NÃO TEM MAIS VOLTA

CEO DA VALEOURO BIOTEC, **LUCIANO GALERA**, EXPLICA QUE O MERCADO DE BIOSOLUÇÕES PARA AS LAVOURAS DE MILHO E SOJA TEM CRESCIDO NO BRASIL. CONFORME ELE, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, O MERCADO DE BIOLÓGICOS PARA ESTAS CULTURAS, CRESCEU, EM MÉDIA, 50% AO ANO. LUCIANO ENTENDE QUE ESSE CAMINHO É SEM VOLTA, POIS O PRODUTOR COMEÇA A PERCEBER QUE O USO DOS PRODUTOS BIOLÓGICOS, EM CONJUNTO COM OUTRAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS, REFLETE EM MAIOR PRODUTIVIDADE

MARCELO MACAUS
especial para FEED&FOOD

Engenheiro agrônomo há 35 anos, Luciano Galera tem uma extensa carreira de serviços prestados ao agronegócio nacional. Ao longo desses 35 anos, passou por grandes multinacionais como Bayer e DuPont, em diferentes posições de liderança, foi diretor de MKT e P&D na Ourofino Agrociência além de CMO em duas diferentes teses do Fundo de Investimento Pátria. Desde janeiro de 2022, é CEO da Valeouro Biotec, empresa especializada em soluções biológicas para o setor e que trabalha, ao lado de universidades e centros de pesquisa, no desenvolvimento de um portfólio robusto, tecnológico e disruptivo visando minimizar a utilização de produtos químicos integrando no manejo soluções biológicas, especialmente para a produ-

ção de milho, soja e cana-de-açúcar.

Em entrevista à FEED&FOOD, ele atesta: o Brasil hoje é o país que tem o maior crescimento global na utilização de biosoluções que promovem sustentabilidade, maior produtividade e eficiência econômica.

Na sequência, confira a entrevista completa com o CEO da Valeouro Biotec.

REVISTA FEED&FOOD – Como os produtos biológicos estão beneficiando as lavouras de milho e soja? Luciano Galera – Os produtos biológicos podem contribuir com essas lavouras de diferentes maneiras: bioestimulando as plantas, controlando pragas e doenças como também fixando ou disponibilizando nutrientes no solo. Os Bioestimulantes promovem maior enraizamento e crescimento das plantas além de atuarem no metabo-





LUCIANO GALERA
É ENGENHEIRO
AGRÔNOMO, POSSUI
MBA'S EM MARKETING,
ADMINISTRAÇÃO
ESTRATÉGICA E
GESTÃO EMPRESARIAL.
ATUALMENTE
ATUA COMO CEO DA
VALEOURO BIOTEC

mo, ajudando-as a superar situações de estresse, como a falta de água. Há também, em nossa linha de bioestimulantes, condicionadores de solo à base de ácidos orgânicos, nutrientes e extrato de algas, que preparam o solo com altas cargas orgânicas para receberem os microorganismos biológicos benéficos além de atuarem como precursores hormonais auxiliando a planta a promover maior enraizamento e crescimento vigoroso. No controle biológico, são utilizados microorganismos para combater pragas e doenças. Por exemplo, no milho, a Beauveria, um microorganismo à base de fungo, é muito eficiente no controle da cigarrinha, praga de difícil controle nesta cultura. Já na soja, esse mesmo microorganismo também pode ser utilizado no controle da mosca branca. Há também biofungicidas tanto para o controle de doenças foliares como de solos, além de nematicidas para controle de nematóides ou vermes de solo que são muito prejudiciais à maioria dos cultivos, além de produtos que combatem perceijos e lagartas. Por fim, os biofertilizantes e inoculantes, atuam na fixação de nitrogênio direto da atmosfera em uma relação simbiótica da planta com as bactérias bem como na solubilização de fósforo, tornando esses nutrientes mais disponíveis para as plantas. No milho, por exemplo, o *Azospirillum*, além de ajudar a planta na fixação de nitrogênio, também promove o crescimento das raízes, enquanto outro produto à base de bactéria, transforma o fósforo retido e indisponível no solo em uma forma assimilável pela planta. Na soja, as bactérias fixadoras de nitrogênio são amplamente utilizadas há décadas, fazendo com que o país economize bilhões de dólares anuais com a redução na utilização de fertilizantes químicos como fontes de nitrogênio, macronutriente essencial às plantas. A Valeouro tem como visão a integração das práticas agrícolas onde a utilização de biológicos passa a ser de fundamental importância para aumentos de produtividade e qualidade além de reduzir, significativamente, os impactos ambientais. A rotação de culturas e a ►

“O BRASIL HOJE É O PAÍS QUE TEM O MAIOR CRESCIMENTO ANUAL NA UTILIZAÇÃO DE BIOLÓGICOS. HÁ GRANDES EMPRESAS INVESTINDO POR AQUI, AMPLIANDO SUAS INSTALAÇÕES E O PRODUTOR REALMENTE ESTÁ ADERINDO À ESTA PRÁTICA”



alternância entre químicos e biológicos ajudam a reduzir a resistência de pragas e doenças trazendo maior eficácia, facilitando o manejo agrícola.

Do ponto de vista da sustentabilidade, poderíamos dizer que os biológicos ajudam a reduzir o impacto ambiental? Com certeza! Ao introduzir os biológicos no manejo, a utilização de produtos químicos (fertilizantes e agroquímicos) pode ser reduzida, contribuindo assim para uma lavoura mais sustentável.

Você tem como mensurar o impacto na renda, na quantidade de produção gerada? Como já comentado, os produtos biológicos cresceram, no Brasil, 50% ao ano nos últimos cinco anos. A razão para tal crescimento, é que o produtor está percebendo aumento de produtividade e qualidade da produção ao se utilizar essas novas tecnologias. Não estamos sugerindo aqui para o produtor abandonar os químicos para utilização somente de biológicos, estamos falando de integração das práticas com utilização racional de químicos e biológicos visando maior eficiência, redução de custos e aumento da produtividade, além de promover maior sustentabilidade.

Você acha que isso reflete, de alguma forma, na cadeia de produção de proteína animal? Se você consegue maior produtividade com melhor

qualidade na produção de milho e soja, que são bases alimentares para a formação de proteína animal, estamos falando aqui de um reflexo direto na produção de proteína animal.

O controle da micotoxina é um grande problema que temos na área de nutrição. Existe alguma maneira de reduzir as perdas por meio do biológico? Estamos desenvolvendo uma linha de produtos biológicos para a silagem de milho, visando manter a qualidade do grão por longos períodos além de reduzir a contaminação por microorganismos maléficos que poderiam contribuir para o incremento de toxinas indesejáveis na alimentação animal.

Gostaria que deixasse uma mensagem sobre essa tendência de usar produtos biológicos, a importância disso, tanto para o meio ambiente, como para a economia do setor e que falasse o que espera na Valeouro neste ano. Os produtos biológicos começam a ganhar um certo protagonismo na área de inovação tanto no Brasil quanto à nível global e novas tecnologias, ainda mais eficientes e disruptivas, estão à caminho aceleradas com a utilização de novas ferramentas de engenharia genética além de inteligência artificial tanto para seleção específica de novos microrganismos e seus metabólitos como para melhorias de bioprocessos, As projeções futuras, indicam que esse mercado continuará crescendo no

mesmo ritmo de anos anteriores para os próximos cinco anos. Para se ter uma melhor idéia da magnitude desse mercado, em 2023, foram comercializados no Brasil aproximadamente R\$5 bilhões de produtos biológicos. Para 2030, as projeções indicam que o mercado continuará crescendo fortemente fazendo com que os biológicos possam triplicar de tamanho ou ultrapassar os R\$15 bilhões. Quando o produtor entende os benefícios do manejo integrado com biológicos, não tem mais volta. Acreditamos neste mercado e a Valeouro está fazendo um grande investimento em novas instalações industriais de forma a proporcionar, à esse mercado, cada vez mais exigente, produtos com altíssima tecnologia e eficácia para diferentes cultivos.

Você acha que não tem volta? Por quê? Não tem. É uma tecnologia muito interessante, de menor impacto, de menor custo, que está em constante evolução e que traz maior produtividade e qualidade na produção, além de maior sustentabilidade. É uma realidade. Esse movimento não é só no Brasil. É um movimento global, mas o Brasil hoje é o país que tem o maior crescimento anual na utilização de biológicos. Tem grandes empresas locais e multinacionais investindo fortemente nesse segmento aqui, ampliando suas instalações e o produtor realmente está cada vez mais adotando essas novas tecnologias. ■



LANÇAMENTO

REGULAGEM COLETIVA RÍGIDA

ALIMENTAÇÃO DE PRECISÃO

Os comedouros Plasson são de simples manejo, possuem estrutura reforçada, promovendo distribuição uniforme da ração.

Os pratos são de fácil acesso aos animais, proporcionando melhor conversão alimentar.

Além disso, os ajustes precisos garantem melhor desempenho do lote, maior produtividade e redução de custos!



XIX CONGRESSO APA

Março. 24-27, 2025 | Ribeirão Preto - SP



25º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
AVICULTURA

16ª BRASIL SUL
POULTRY FAIR

Abril. 08 - 10, 2025 | Chapecó - SC

TRÊS DÉCADAS NA POLE POSITION

COBB-VANTRESS COMEMORA SEU PIONEIRISMO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES EM MELHORIAS GENÉTICAS PARA O MERCADO
AVÍCOLA MUNDIAL

CAMILA SANTOS

camila@dc7comunica.com.br

Há 30 anos, a Cobb-Vantress começava a escrever uma história de sucesso no Brasil, marcada por inovação, compromisso com a qualidade e um impacto transformador na indústria avícola global. Tudo começou em 1993, quando as primeiras tratativas para a instalação de uma unidade da Cobb no país foram iniciadas. Em parceria com as empresas Frango Sertanejo e Globoaves, foi formalizada uma joint-venture que deu origem à Cobb-Vantress Brasil. Dois anos depois, em 1995, a Cobb-Vantress Internacional assumiu o controle total da operação, consolidando sua presença no mercado brasileiro e, posteriormente, em toda a América do Sul.

Desde o início, a companhia teve um olhar além das fronteiras nacionais. A subsidiária começou suas operações atendendo e vendendo para países como Argentina, Peru, Colômbia, Bolívia, Venezuela, Paraguai, Chile e Equador. Em 2023, a empresa expandiu ainda mais seu alcance, passando a abranger toda a América Latina e o Canadá, sob a nova denominação Cobb-Vantress LatCan. Essa ex-

pansão reforçou o papel da empresa como uma líder global no setor de genética avícola.

Cassiano Bevilaqua, diretor associado de Marketing e Serviço Técnico LatCan, destaca a importância dessa trajetória: “A Cobb-Vantress trouxe tecnologia de ponta para o Brasil e ajudou a transformar o país em um dos maiores players globais na produção de frango. Nossa missão sempre foi ir além, entregando soluções que não só atendem, mas superam as expectativas do mercado.”

Ele ressalta o papel crucial do melhoramento genético no sucesso da empresa: “Nosso programa de genética é a espinha dorsal de tudo o que fazemos. Ele permite que nossos clientes produzam mais carne com menos recursos, o que é essencial em um mundo que demanda sustentabilidade e eficiência. O Cobb Male, por exemplo, é um produto que revolucionou o mercado, oferecendo ganhos de peso e conversão alimentar incomparáveis.”

De acordo com Bevilaqua, nos últimos anos, a empresa investiu consideravelmente em pesquisa e desenvolvimento para garantir que seus produtos continuem sendo os mais competitivos do mercado. “Iniciativas como o Proving Ground, por exemplo, nos permitem acelerar o desenvolvimento de novos pro- ▶

duto, entregando inovação e eficiência em um ritmo sem precedentes.”

Para se manter na pole position, a companhia combina produção própria e parcerias estratégicas. A empresa constrói relações de longo prazo baseadas em confiança e excelência. “Nosso slogan, ‘não é só genética, é ter com quem contar’, reflete exatamente isso, pois, oferecemos suporte técnico especializado que acompanha nossos clientes em todas as etapas da produção, desde as matrizes até o abatedouro”, diz o diretor.

É importante ressaltar que, além dos benefícios entregues aos clientes e parceiros, a empresa tem, ao longo de sua história, um papel fundamental no avanço científico da avicultura. Por meio de parcerias com universidades e instituições de pesquisa, a empresa investe em novas tecnologias e técnicas de produção que priorizam a saúde e o bem-estar das aves. O programa de Iniciativa à Pesquisa CRI (Cobb Research Initiative) é um exemplo disso, financiando pesquisas que respondem aos principais desafios da indústria avícola global. “A ciência é a base de tudo o que fazemos”, destaca.

De olho nos compromissos com governança ambiental, social e corporativa, a companhia investe em projetos sociais, como o apoio a creches, programas de reflorestamento e centros de atendimento a idosos e crianças com deficiência. Internamente, a Cobb promove políticas de inclusão e diversidade, garantindo um ambiente de trabalho equitativo e respeitoso. “Acreditamos que a diversidade é uma força que impulsiona a inovação. Por isso, investimos em programas que promovem a equidade de gênero,

“ ADAPTAMOS NOSSOS SERVIÇOS PARA GARANTIR QUE CADA CLIENTE ALCANCE O MÁXIMO POTENCIAL DE NOSSA GENÉTICA ”

BERNARDO GALLO,
VICE-PRESIDENTE
DA COBB LATCAN



LINHA DO TEMPO

1995



Fundação da subsidiária brasileira da Cobb-Vantress, em Guapiaçu (SP), no dia 02/03/1995. Clientes de toda a América do Sul passam a contar com produção e atendimento comercial direcionados a partir do Brasil.

1997



Firmada a parceria com a empresa Agrogen que passou a ser multiplicador Cobb na região Sul do país.

1998



Inaugurada a segunda granja (Granja 02) no país, iniciando a conquista do mercado Sul-americano.



racial e social, além de treinamentos contínuos para conscientizar nossos colaboradores sobre a importância de um ambiente inclusivo”, diz Bernardo Gallo, vice-presidente da Cobb LatCan.

A DECISÃO ESTRATÉGICA DE INVESTIR NA COMPARTIMENTAÇÃO. Em um mundo onde a segurança sanitária e a biossegurança são cada vez mais críticas para a indústria avícola, a Cobb-Vantress deu um passo à frente ao adotar o modelo de compartimentação. Essa decisão estratégica surgiu da necessidade de enfrentar desafios globais, como o avanço da Influenza Aviária e a Doença de Newcastle, que ameaçam não apenas a saúde das aves, mas também a estabilidade da cadeia produtiva.

Rafael Bampi, diretor associado de Sanidade e Qualidade para América do Sul, explica: “A compartimentação foi uma resposta natural à nossa busca por excelência em biossegurança. Já tínhamos um sistema robusto de produção, mas percebemos que poderíamos ir além, criando um ambiente ainda mais seguro e controlado para nossas aves.”

E foi assim que, em 2016, a empresa se tornou a primeira do mundo a receber a certificação de compartimentação, validada pela OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) - modelo divide a produção em unidades altamente controladas, com normas rigorosas de biossegurança, garantindo que, mesmo em caso de surtos sanitários, a produção possa continuar sem interrupções.

Implementar um sistema de compartimentação não foi uma tarefa simples. Foi necessário investir, discipli-



CASSIANO BEVILAQUA É DIRETOR ASSOCIADO DE MARKETING E SERVIÇO TÉCNICO LATCAN

nar a parte operacional e gerir uma mudança cultural dentro da empresa. “Um dos maiores desafios foi garantir a rastreabilidade total dos processos produtivos desde a chegada dos insumos até a entrega dos produtos, monitorando e documentando todo o processo com precisão”, relata Bampi.

De acordo com ele, a Cobb-Vantress, no entanto, estava preparada. “Com a biossegurança já enraizada em nossa cultura, a empresa rapidamente se adaptou às exigências do novo modelo. Desde 2016, a cada dois anos, a Cobb revalida sua certificação, mantendo-se como referência global em segurança sanitária”, declara o diretor destacando que o novo modelo trouxe benefícios tangíveis para a empresa e para seus clientes. “Em ca-

so de crises sanitárias no país, como surtos de Influenza Aviária ou Doença de Newcastle, por exemplo, podemos continuar com a operação e suportar o abastecimento de ovos e aves de um dia para o mercado nacional e internacional. Isso traz uma camada extra de segurança para nossos parceiros comerciais, pois sabem que, mesmo em cenários críticos, podem contar com o fornecimento da Cobb”, afirma.

Olhando para o futuro, o profissional vê a compartimentação como um modelo que ganhará cada vez mais espaço na avicultura mundial. “A Cobb, como pioneira nesse modelo, continuará liderando pelo exemplo, incentivando outras empresas a adotarem práticas semelhantes. Quanto maior for a biossegurança no setor, mais resiliente e sustentável será a avicultura global.”

INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA EM CONTROLE SANITÁRIO.

Outro ponto de relevância para o time é o Laboratório de Qualidade da Cobb-Vantress, que é considerado um dos pilares da empresa, garantindo padrões elevados de biossegurança e qualidade em todos os seus produtos. Com testes sorológicos, microbiológicos, genéticos e moleculares, o laboratório valida o status sanitário dos plantéis, auxiliando em decisões estratégicas e respondendo rapidamente a qualquer desafio que surja. “Nosso laboratório é como um guardião da qualidade. Cada teste que realizamos é um passo a mais para garantir que nossos clientes recebam produtos da mais alta qualidade, capazes de expressar todo o potencial da genética Cobb”, informa Bampi.

“Cada resultado que obtemos nos ►

2001

Construção da primeira granja de bisavós (Granja 03) em Paulo de Faria-SP.

2002

Instalação do Incubatório de Bisavós (ICB) - Palestina-SP

2004

Início das atividades do novo escritório em São José do Rio Preto-SP

2005

Parceria entre Granja Alvorada e Cobb tem início. Com isso, a Cobb passa a ter mais uma granja de avós (Granja 06). Construção do segundo Incubatório de avós (ICM) - Água Clara-MS.



permite ajustar e otimizar nossa produção e isso se traduz em uma genética cada vez mais robusta e eficiente, que entrega resultados excepcionais no campo.”

Os avanços não param por aí: A Cobb-Vantress está construindo uma nova estrutura laboratorial, com 1.100 m², que deve ser entregue até dezembro de 2025. Essa expansão permitirá que a empresa atenda com ainda mais eficiência suas unidades de produção e, conseqüentemente, seus clientes. “Estamos investindo no futuro. Com essa nova estrutura, poderemos continuar liderando o mercado, oferecendo soluções inovadoras e mantendo os mais altos padrões de qualidade”, prevê o diretor.

A ESSÊNCIA DO COMPROMISSO. Ao longo de seus 30 anos de atuação no Brasil, o Serviço Técnico da Cobb-Van-

tress se tornou um dos pilares fundamentais da empresa, personificando o lema “não é só genética, é ter com quem contar”. Vitor Hugo Brandalize, diretor de Serviço Técnico e Vendas da Cobb-Vantress LatCan, destaca a evolução desse setor: “Nosso Serviço Técnico começou focado no atendimento de matrizes e clientes diretos, mas, com o crescimento da Cobb, expandimos nossa atuação para toda a cadeia produtiva, desde as matrizes até o abatedouro”, informa.

Hoje, a equipe técnica da Cobb é composta por gerentes técnicos regionais e especialistas em áreas como incubação, frango de corte, ambiência, sanidade, nutrição e abatedouros. Essa estrutura permite à empresa oferecer um suporte completo e personalizado, atendendo às necessidades específicas de ca-

da cliente em toda a região LatCan.

Para Brandalize, o grande diferencial do Serviço Técnico da Cobb está na proximidade e na confiança que a equipe constrói com os clientes. “Investimos em pessoas, experiência e know-how para entender as necessidades de cada cliente e ajudá-los a extrair o máximo potencial econômico de nossos pacotes genéticos. Essa abordagem personalizada e focada em resultados tem sido um dos principais fatores de sucesso da Cobb no mercado”, destaca.

Ferramentas e metodologias de trabalho consolidadas permitem monitorar a evolução dos trabalhos e garantir que as ações definidas em conjunto com o cliente sejam implementadas com sucesso. “A taxa de sucesso dessas intervenções é muito alta, o que comprova a eficácia do nosso trabalho”.

2008

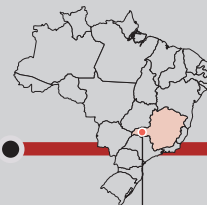
Ampliação do **escritório administrativo** em Guapiaçu-SP

2009

Cobb compra a empresa Hybro com unidade em Itapagipe-MG. Construção do primeiro Laboratório Cobb-Guapiaçu-SP.

2010

Início dos investimentos da Cobb-Vantress Brasil nas comunidades locais, com especial foco na melhoria da qualidade de vida de idosos e crianças.



2013

Início das operações da Granja de avós (Granja 04), em **Campina Verde-MG.**

Além disso, a Cobb tem trabalhado para garantir a segurança no abastecimento de matrizes. “Essa previsibilidade é um diferencial importante em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo”, destaca o diretor.

A Cobb-Vantress tem incorporado a tecnologia e a digitalização em todas as etapas de sua operação, e o Serviço Técnico não fica de fora. “A inovação está no DNA da Cobb,” afirma. “Utilizamos ferramentas como rastreamento de entregas, climatização de veículos de transporte e processos de qualidade que estão entre os mais avançados do mercado”.

O MPS (Management Poultry System) é um exemplo claro de como a tecnologia está transformando o suporte técnico. “Com essa ferramenta, podemos agir de forma proativa, identificando e corrigindo desvios antes que eles impactem a produtividade,” explica Brandalize. Além disso, a Cobb está constantemente adaptando seus sistemas de trabalho para incorporar novas tecnologias, garantindo que seus clientes estejam sempre à frente no mercado. “Nosso compromisso é estar sempre ao lado do cliente, seja no campo, no abatedouro ou em qualquer etapa da cadeia produtiva. É isso que nos diferencia: não é só genética, é ter com quem contar”, conclui Brandalize.

CONSOLIDAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CANADÁ. A Cobb-Vantress tem uma atuação robusta e estratégica na região da América Latina e Canadá (LatCan), consolidando-se como uma líder incontestável no setor avícola. A companhia é responsável pela comercialização e suporte técnico em 10 pa-



RAFAEL BAMPÍ É DIRETOR ASSOCIADO DE SANIDADE E QUALIDADE PARA AMÉRICA DO SUL

íses: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, Equador, Peru, Venezuela e Colômbia. Além disso, a unidade brasileira tem capacidade para exportar pintos de um dia e ovos férteis para Europa, África e Ásia.

Bernardo Gall destaca a importância dessa expansão: “Nossa presença na região LatCan é um reflexo do compromisso da Cobb em estar próxima dos clientes, entendendo suas necessidades e oferecendo soluções que realmente fazem a diferença. Essa proximidade nos permite consolidar nossa liderança e contribuir para o desenvolvimento da avicultura em cada um desses países.”

Na opinião de Bernardo Gallo, a empresa entende que cada mercado tem suas particularidades, e por



VITOR HUGO BRANDALIZE É DIRETOR DE SERVIÇO TÉCNICO E VENDAS DA COBB LATCAN

isso investe em um serviço de inteligência que analisa as demandas específicas de cada cliente. “Temos uma linha de produtos diversificada para atender todo o mercado, desde matrizes até avós, e adaptamos nossos serviços para garantir que cada cliente alcance o máximo potencial de nossa genética,” explica.

De acordo com ele, essa abordagem personalizada tem sido fundamental para o sucesso da empresa na região. “Um exemplo disso é o fato de a Cobb contar com 46 clientes que utilizam exclusivamente sua genética, representando mais de 30% de sua base de clientes. Isso comprova que estamos entregando produtos de alta qualidade e um suporte técnico e comercial que gera confiança e re- ▶

2016

Cobb-Vantress Brasil torna-se a primeira companhia avícola com modelo de compartimentação do mundo com aprovação da Organização de Saúde Animal (OIE). Cobb-Vantress Internacional completa seu primeiro centenário.

2017

Cobb compra a parte da Granja Alvorada e passa a ser dona exclusiva da granja de avós (Granja 06), de Água Clara-MS.

2018

Expansão da granja de avós (Granja 02), em Palestina-SP.



sultados” comenta o vice-presidente.

Ele enxerga um futuro promissor para a avicultura na região LatCan, com a Cobb-Vantress desempenhando um papel central nesse cenário. “A demanda por proteína animal continua crescendo e a avicultura tem um papel crucial nesse contexto. Nossa missão é continuar fornecendo genética de ponta, aliada a um suporte técnico excepcional, para ajudar nossos clientes a atenderem essa demanda de forma sustentável e rentável.”

Gallo também destaca a importância da inovação e da adaptação contínua. “Estamos sempre buscando novas formas de melhorar nossos produtos e serviços, seja por meio de avanços genéticos, tecnologias de produção ou práticas de manejo. Queremos ser não apenas uma fornecedora, mas uma parcei-

ra estratégica para nossos clientes.”

Ao refletir sobre os 30 anos da Cobb-Vantress no Brasil, Bernardo Gallo destaca alguns momentos marcantes: “A rápida expansão da Cobb, a aceitação do mercado brasileiro, a evolução dos resultados zootécnicos alcançados por nossa genética e o respeito que conquistamos dos clientes são pontos que nos enchem de orgulho. Esses marcos mostram que estamos no caminho certo.”

O legado da Cobb-Vantress é claro: “Fornecer uma proteína saudável e acessível para alimentar o mundo, sempre comprometidos com o sucesso de nossos clientes. Nossos produtos são referência tanto em matrizes quanto em frango de corte”.

Bernardo Gallo encerra com uma mensagem de gratidão e otimismo: “Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes, parceiros e colaborado-

res pela confiança e pelo apoio ao longo desses 30 anos. A Cobb sempre foi transparente, consistente e comprometida com a evolução contínua. Temos muito orgulho do que construímos até aqui, e estamos animados com o futuro. Novos ganhos genéticos, produtos ainda mais equilibrados e soluções inovadoras estão por vir, sempre com o objetivo de potencializar o sucesso de nossos clientes e contribuir para o crescimento da avicultura global.”

Com três décadas de história, a Cobb-Vantress segue liderando com excelência, inovação e um compromisso com seus clientes e com o setor avícola. O futuro, sem dúvida, reserva ainda mais conquistas e impactos positivos para a região LatCan e além. ■



2022

Expansão da granja de avós (Granja 04) e bisavós (Granja 05), em Itapagipe-MG.

2023

Início da construção do incubatório de avós (ICP), em Prata-MG.

2024

Expansão do Laboratório de Qualidade da Cobb Brasil, em Guapiaçu-SP.

2025

Cobb-Vantress completa 30 anos no Brasil.





DESCUBRA A CHAVE DO SUCESSO PARA MINIMIZAR O ESTRESSE TÉRMICO.

DCAD Plus fornece aos animais o potássio necessário para manter o desempenho e melhorar a produtividade. A reposição do potássio (K) perdido na produção e na manutenção diária é essencial para garantir a homeostase e consequentemente, a produção. E quando as temperaturas aumentam, o DCAD Plus auxilia no combate do estresse térmico, apoiando o metabolismo ácido-base do sangue, garantindo o desempenho saudável durante todo o ano.

DCAD Plus é a fonte ideal de Potássio para os seus animais. Seguro e muito mais eficiente.



#ScienceHearted

Para saber mais, entre em contato com seu nutricionista ou representante ARM & HAMMER™ ou visite AHfoodchain.com.

© 2024 Church & Dwight Co., Inc. ARM & HAMMER, DCAD Plus e seus logótipos são marcas registradas da Church & Dwight Co., Inc. PCP0RT09245328

INOVAÇÃO E EXPERTISE TÉCNICA EM FOCO

ARM & HAMMER ANIMAL NUTRITION FORTALECE PRESENÇA NA AMÉRICA LATINA COM INOVAÇÕES EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL NO IPPE 2025

CAMILA SANTOS, DA REDAÇÃO
camila@dc7comunica.com.br

O International Production & Processing Expo (IPPE) 2025, realizado em Atlanta, Estados Unidos, foi palco de novidades e interação com os clientes para a Arm & Hammer Animal Nutrition e realização do encontro técnico exclusivo promovido pela empresa em Waukesha (EUA), onde clientes e par-

ceiros estratégicos discutiram tendências e soluções personalizadas.

Realizada na semana que antecedeu o IPPE, que ocorreu de 28 a 30 de janeiro, a reunião da companhia contou com a participação de clientes de diversos países da América Latina, com destaque para produtores de aves e suínos, que tiveram a oportuni-

JAQUELINE MOREIRA, GERENTE DE MONOGASTRÍCOS DA ARM & HAMMER NO BRASIL E GUILHERME MINOZZO, GERENTE DE NEGÓCIOS LATAM DA ARM & HAMMER NO IPPE 2025



dade de conhecer de perto o laboratório de desenvolvimento de cepas bacterianas da Arm & Hammer, que faz parte do projeto da Família Certillus, uma das prioridades da empresa no campo da saúde e nutrição animal.

De acordo com Guilherme Minozzo, gerente de Negócios Latam, o encontro foi de grande relevância: “Tivemos uma experiência técnica bastante importante, mostrando como combinar o uso do Celmanax, um dos nossos produtos-chave, com o conceito de integridade intestinal por meio de bactérias benéficas. Os clientes ficaram surpresos com a nossa biblioteca de 82 mil cepas bacterianas, que podem ser utilizadas tanto como aditivos alimentares quanto em aplicações ambientais por meio de *sprays* ou tratamento de água”, declara.

Ele afirma que a diversificação de cepas permite à empresa oferecer soluções personalizadas para combater desafios específicos da produção animal, como doenças que afetam diferentes regiões. “Nos Estados Unidos, por exemplo, temos trabalhado com resultados positivos no controle de *Enterococcus*. Já na América Latina, a *salmonella* é um desafio constante, e o uso do Celmanax tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o controle desta bactéria”.

O parceiro da companhia no México compartilha do mesmo balanço do gerente: “Foi uma experiência muito enriquecedora, principalmente a parte do tour pelo laboratório em que é explicado detalhadamente o desenvolvimento e funcionamento do Certillus, além do desenvolvimento de outras tecnologias relacionadas a esta plataforma. Obrigado a todas as pessoas que participaram como apresentadores dos produtos Arm & Hammer, sua contribuição foi muito valiosa”, declarou Oscar Lopez, da NUTEC.

Para Juan Carlos Gonzalez, da AVISID - parceira da empresa no Equador, o evento trouxe conhecimento e atualização. “Recebemos uma série de apresentações sobre temas de manejo e programas de integridade intestinal e o uso adequado de probióticos e prebióticos para gerar estabilidade no trato digestivo das aves. Também tivemos a oportunidade de

conhecer os produtos Certillus e a sua sinergia com Celmanax, e os resultados de relevância no desenvolvimento das aves, no trato gastrointestinal e nos resultados zootécnicos finais. Uma das apresentações foi sobre agentes patogênicos como a *E. Coli* (APEC) que cada vez mais causam maiores problemas de saúde nas aves, como podem ser identificados e assim poder melhorar o tratamento e gestão destas doenças”, destacou.

PRESEÇA ESTRATÉGICA. Com estande sempre movimentado, a empresa considera que a ação realizada no evento trouxe bons resultados. “O IPPE é uma feira gigante, fundamental pa-

“ A PRESEÇA MARCANTE NO IPPE 2025 E O SUCESSO DO ENCONTRO TÉCNICO EM WAUKESHA SÃO EXEMPLOS CLAROS DE COMO A EMPRESA ESTÁ PREPARADA PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DE UM MERCADO GLOBAL EM CONSTANTE EVOLUÇÃO ”

GUILHERME MINOZZO

ra o setor avícola, e faz todo sentido estarmos presentes mostrando nossas soluções e interagindo com clientes e parceiros. Foi uma oportunidade para reforçar nossa marca e oferecer suporte técnico aos produtores, ajudando-os a melhorar a performance e reduzir desafios nas diferentes regiões”, compartilha Jaqueline Moreira, gerente de Monogástricos da Arm & Hammer no Brasil.

A executiva destaca ainda o foco da empresa na internacionalização, com a América Latina sendo uma região estratégica para expansão. “Estamos olhando para a Amé-

rica Latina com bons olhos, identificando oportunidades de crescimento e, ao mesmo tempo, gerando empregos e levando ferramentas inovadoras para a região”, afirma.

DESAFIOS GLOBAIS. Um dos momentos mais aguardados da participação da Arm & Hammer no IPPE foi a palestra realizada no último dia do evento, que abordou os trabalhos inovadores da empresa no controle de *Enterococcus*, uma bactéria que tem causado preocupação em propriedades avícolas. “Temos uma equipe de especialistas com um conhecimento profundo dos desafios do setor, e isso nos permite oferecer soluções personalizadas e eficazes”, ressaltou Jaqueline.

A empresa também apresentou avanços no uso de probióticos e aditivos alimentares para promover a saúde intestinal e melhorar a eficiência produtiva. “Nossa tecnologia permite que os produtores enfrentem desafios complexos, como doenças e resistência antimicrobiana, de forma sustentável e eficiente”, complementa o gerente de Negócios Latam.

Além das inovações técnicas, a Arm & Hammer reforçou seu compromisso com a sustentabilidade e a redução do uso de antibióticos na produção animal. “Nossas soluções estão alinhadas com as demandas globais por segurança alimentar e práticas ambientalmente responsáveis”, acrescenta Jaqueline.

Somando o portfólio diversificado e o compromisso com a inovação, a companhia segue investindo em pesquisas que promovam uma produção animal mais eficiente, sustentável e segura. “A presença marcante no IPPE 2025 e o sucesso do encontro técnico em Waukesha são exemplos claros de como a empresa está preparada para atender às demandas de um mercado global em constante evolução. Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados e com a oportunidade de fortalecer nossos laços com clientes e parceiros. A América Latina é uma região cheia de potencial, e estamos comprometidos em contribuir para o seu desenvolvimento”, conclui Guilherme. ■

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: PILARES DA METIONINA EVONIK

COM PLANTAS EM TRÊS CONTINENTES E DÉCADAS DE PESQUISA, EMPRESA CONSOLIDA POSIÇÃO NO MERCADO DE AMINOÁCIDOS E AMPLIA PORTFÓLIO

CAMILA SANTOS E GLAUCIA BEZERRA, DA REDAÇÃO

camila@dc7comunica.com.br / glaucia@dc7comunica.com.br

A metionina, um aminoácido essencial para a nutrição animal, é produzida pela Evonik há mais de sete décadas, desde 1947. Com um processo de síntese química complexo, que envolve múltiplos intermediários e reações controladas, a empresa se tornou referência global na produção desse insumo. Operando atualmente com plantas em três continentes – Ásia, Europa e América do Norte –, garante segurança no abastecimento e eficiência logística. Além disso, a companhia reduziu significativamente a pegada de carbono em suas operações, alinhando produção tecnológica com práticas sustentáveis.

De acordo com Nei Arruda, diretor de Marketing Estratégico para Essential Nutrition na América Latina, a expertise da Evonik na produção de metionina é resultado de grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento. “Dominamos todas as etapas do processo, desde a síntese química até a entrega final, o que garante qualidade e competitividade no mercado”, explica. A localização estratégica das plantas, próximas às principais regiões consumidoras, também contribui para a eficiência logística e a redução de custos.

Além da metionina, a companhia se destaca na produção de lisina, outro aminoácido importante para a nu-

trição animal. Com plantas nos Estados Unidos e no Brasil, a empresa está próxima das principais áreas produtoras de milho, matéria-prima utilizada na fermentação do produto. “Nossa planta em Castro (PR) possui certificação que comprova a menor pegada de carbono do mercado, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade”, destaca.

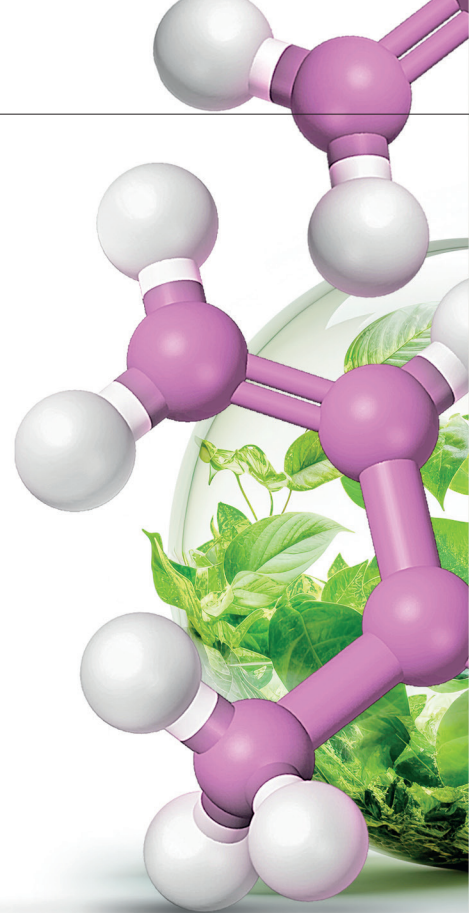
A ciência é um dos pilares centrais da estratégia da Evonik, sendo refletida em iniciativas como a Science Academy, que conecta o conhecimento científico às necessidades dos clientes. De acordo com Nei, a ciência faz parte do DNA da empresa, e a base tecnológica sólida tem sido fundamental para o desenvolvimento de produtos inovadores e para a manutenção da liderança no setor de aminoácidos.

“DOMINAMOS TODAS AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE METIONINA, DESDE A SÍNTESE QUÍMICA ATÉ A ENTREGA FINAL, O QUE GARANTE QUALIDADE E COMPETITIVIDADE NO MERCADO”

DL-METIONINA. Produzida pela Evonik, a DL-Metionina em pó (MetAMINO) apresenta vantagens em relação aos análogos de metionina, como o MHA (Metil-Hidroxi-Análogo de Metionina). Enquanto a DL-Metionina oferece 100% de absorção pelos animais, os análogos apresentam uma eficácia comprovada de bio-disponibilidade de apenas 65%, conforme estudos científicos realizados ao longo de décadas. Essa diferença se deve, segundo Nei, ao fato de que a DL-Metionina, produzida quimicamente, é composta por uma mistura racêmica de 50% de forma D e 50% de forma L, ambas absorvidas diretamente pelos animais. Já o MHA precisa passar por transformações metabólicas para se tornar metionina, o que reduz sua eficácia.

“A DL-Metionina é absorvida diretamente, enquanto o MHA precisa ser convertido em metionina no organismo do animal. Estudos mostram que, em média, a biodisponibilidade relativa é de 65%, o que impacta diretamente o desempenho animal”, explica. Essa diferença é respaldada por dados científicos consolidados no MetAMINO Atlas, que reúne resultados de experimentos realizados em 12 países e quatro continentes.

O MetAMINO Atlas 2024, por exemplo, compilou 19 experimentos envol-



viendo frangos de corte, poedeiras, suínos e espécies de aquicultura. Os resultados demonstraram que 65 partes de DL-Metionina proporcionam o mesmo desempenho que 100 partes de MHA. Isso significa que, ao utilizar a DL-Metionina, os produtores conseguem um custo-benefício superior, com melhor desempenho animal e redução de custos.

Em paralelo, a Evonik desenvolveu o MetAMINO Calculator, uma ferramenta que auxilia os clientes a calcular a biodisponibilidade e o custo-benefício da DL-Metionina em comparação aos análogos. Toda a abordagem é baseada em ciência, sendo utilizadas universidades e instituições independentes para validar os resultados, garantindo transparência e confiabilidade.

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS. A Evonik tem expandido seu portfólio com soluções que integram nutrição e saúde animal, focadas em eficiência e sustentabilidade. Entre os destaques estão o GuanAMINO, voltado para a melhoria de performance e economia de energia nas formulações, e o Ecobiol, um probiótico com alta re-

sistência a processos térmicos e compatibilidade com outros aditivos, como promotores de crescimento. Esses produtos refletem a estratégia da empresa em aliar inovação, saúde animal e práticas sustentáveis.

Conforme Nei, o GuanAMINO tem se mostrado uma solução eficaz para reduzir custos nas formulações, principalmente em um cenário onde a energia é um dos nutrientes mais caros. O produto ajuda a otimizar a utilização de energia pelos animais, impactando diretamente na eficiência das rações e na redução de custos. Já o Ecobiol atua promovendo a melhora na saúde intestinal, o que incrementa a absorção de nutrientes e, consequentemente, eleva o desempenho animal.

Há ainda um forte compromisso da empresa com a sustentabilidade, que vai além de seus processos internos, estendendo-se ao apoio aos clientes na redução da pegada de carbono. A empresa conta com departamentos especializados em análises de ciclo de vida e serviços analíticos, que auxiliam os produtores a aprimorarem a eficiência das rações e, simultanea-

mente, diminuir o impacto ambiental.

As tendências e oportunidades do mercado de nutrição animal, segundo Nei, giram em torno de dois eixos principais: custo e sustentabilidade. “Custo sempre será uma preocupação constante, mas a sustentabilidade vai além de ser ‘verde’. Trata-se de produzir mais com menos, garantindo eficiência e retorno financeiro”, afirma. A Evonik tem investido em tecnologias e produtos que atendem a essas demandas, sempre com base em ciência e comprovação técnica. “Não lançamos nada no mercado sem antes validar por meio de estudos científicos. Essa é a nossa garantia de eficácia e sustentabilidade”, reforça.

A empresa também tem focado em soluções que ajudam os clientes a enfrentarem os desafios futuros, como a crescente demanda por alimentos de origem animal e a necessidade de reduzir o impacto ambiental da produção. “Nossos produtos e serviços analíticos são projetados para ajudar os produtores a alcançarem esses objetivos, combinando eficiência nutricional, saúde animal e práticas sustentáveis”, conclui. ■



NEI ARRUDA E PATRÍCIA TOMAZINI NO ESTANDE DA EVONIK NO IPPE





HUVEPHARMA TRANSFORMA O AGRO COM TECNOLOGIA E CONFIANÇA

NO IPPE 2025, EMPRESA REFORÇOU PARCERIAS ESTRATÉGICAS, COMO A COM A COPACOL, UNINDO INOVAÇÃO E RELAÇÕES SÓLIDAS PARA IMPULSIONAR A PRODUÇÃO ANIMAL

DIOGO CIASSULI, ATLANTA (EUA) E GLAUCIA BEZERRA, DA REDAÇÃO
diogo@dc7comunica.com.br / glaucia@dc7comunica.com.br

Que une uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil a uma empresa global líder em saúde animal? A resposta está na sinergia entre eficiência, confiança e inovação. Durante o International Production & Processing Expo (IPPE) 2025, realizado em Atlanta (EUA), entre os dias 28 e 30 de janeiro, a Huvepharma reafirmou sua parceria estratégica com a Copacol, destacando os avanços conquistados e as soluções que têm impulsionado a produção animal no Brasil.

A presença da Huvepharma no IPPE 2025 foi marcada não apenas pela exibição de suas tecnologias de ponta, mas também pelo fortalecimento de parcerias estratégicas, como a que mantém com a Copacol, uma das cooperativas agroindustriais mais importantes do país. Durante o evento, representantes das duas empresas compartilharam detalhes so-

bre os resultados dessa colaboração, que tem como foco a eficiência produtiva e a inovação no setor avícola.

Douglas da Silva, gerente de integração de aves da Copacol, destacou que a parceria com a Huvepharma vai além de uma simples relação comercial. “É uma parceria muito promissora, que nos possibilita uma gama de negócios por meio do uso de alternativas que trazem eficiência para nossas produções”, afirmou. Ele ressaltou que a cooperativa utiliza principalmente as

linhas de anticoccidianos da Huvepharma, produtos essenciais para garantir a saúde e o desempenho dos animais.

Já, Marcos Paulo Branco, diretor-geral da Huvepharma no Brasil, reforçou a importância da confiança mútua no sucesso da parceria. “Para nós, é um prazer ter a Copacol como parceira. Essa relação sólida gera resultados para a cooperativa e nos traz muita satisfação, pois conseguimos entregar o que o mercado precisa”, disse. Ele destacou que a Huvepharma tem se dedicado ao desenvolvimento de produtos à base de fermentação, com foco em inovação e qualidade.

PRODUÇÃO ANIMAL EFICIENTE E TECNOLÓGICA. A participação da Huvepharma no IPPE 2025 também foi uma oportunidade para apresentar novas tecnologias a clientes e parceiros. Marcos Paulo Branco explicou que a empresa trouxe representantes de diversas regiões do Brasil, incluindo a Copacol, para estreitar relacionamentos e discutir soluções que impactam positivamente a produção animal. “Nosso foco é apresentar tecnologias que fazem a diferença, desde enzimas até promotores de crescimento, probióticos e produtos para água”, afirmou.

Douglas da Silva complementou que, além dos resultados técnicos, o estreitamento das relações tem sido um diferencial na parceria. “A confiança e o crescimento dos negócios têm gerado sinergia em nossas produções. Agradecemos à Huvepharma pela qualidade e pelo compromisso com o nosso sucesso”, disse.

“A presença da Huvepharma no IPPE 2025 reforçou o papel da empresa como uma das líderes globais em saúde animal, enquanto a parceria com a Copacol ilustra como a colaboração e a inovação podem impulsionar o agronegócio brasileiro a novos patamares de eficiência e sustentabilidade”, citou Branco. ■

“A HUVEPHARMA TEM SE DEDICADO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS COM FOCO EM INOVAÇÃO E QUALIDADE”.
MARCOS BRANCO

“ESTA PARCERIA PROMOVE O USO DE ALTERNATIVAS QUE TRAZEM EFICIÊNCIA PARA NOSSAS PRODUÇÕES”.
DOUGLAS DA SILVA



LeanVac

A melhor opção é a
liberdade de escolha



Controle dos níveis de androstenona e escatol



Eficácia e segurança



Produtividade sem risco

Viva novos caminhos
de forma eficaz
e segura com
LeanVac, a nova
escolha para
imunocastração.

ourofino.com

 **ourofino**
saúde animal

IMUNOCASTRAÇÃO 100% BRASILEIRA

OUROFINO SAÚDE ANIMAL LANÇA VACINA LEANVAC E ENTREGA
MAIS UMA OPÇÃO AO MERCADO SUINÍCOLA

CAMILA SANTOS, DE CRAVINHOS (SP)
camila@dc7comunica.com.br

“Mais alternativas para o mercado da suinocultura”. Esta foi a frase mais falada durante o evento da Ourofino Saúde Animal, que reuniu especialistas, parceiros e representantes da indústria suinícola para apresentar os detalhes da pesquisa, desenvolvimento e funcionalidade da vacina para imunocastração de suínos, desenvolvida com tecnologia 100% brasileira, a LeanVac.

O encontro, realizado no dia 11 de fevereiro, em Cravinhos (SP), con-

tou com uma série de atividades para os convidados que, além de conhecer detalhes da nova solução da companhia, puderam visualizar de cima a planta fabril, visitar as instalações onde são desenvolvidas soluções para saúde animal e ainda saborear um jantar preparado pelo Chef Jefferson Rueda, que comanda A Casa do Porco - restaurante que ocupa a 27ª posição de melhor restaurante do mundo e o 4º da América Latina, segundo o The World's 50 Best Restaurants; o



1º do Brasil, pelo La Liste, e foi o primeiro a receber o título de Restaurante do Ano na premiação Veja São Paulo Comer & Beber, atribuído apenas em ocasiões especiais. Em 2024, também ganhou a Estrela Verde no Guia Michelin, oferecida a restaurantes comprometidos com a sustentabilidade - de acordo com a revista Veja.

Passeios de helicóptero e gastronomia à parte, o protagonismo do evento ficou por conta da LeanVac. Desenvolvida com o objetivo de oferecer uma alternativa eficaz e segura para a imunocastração de suínos -

tecnologia que controla o odor de macho inteiro na carne, causado principalmente pela presença de androsterona e escatol, a vacina atua estimulando a produção de anticorpos que neutralizam esses compostos, resultando em uma carne de melhor qualidade, sem o odor característico e promovendo o bem-estar animal ao evitar a castração cirúrgica, que pode causar dor e estresse ao plantel.

Desde a escolha do nome - que faz referência à carne magra e à qualidade da carcaça, destacando o valor agregado ao produto final - a LeanVac é a primeira e única vacina para imunocastração totalmente desenvolvida no Brasil, sendo criada e registrada de forma independente pela equipe de P&D da Ourofino, que testou e aprimorou a solução em diferentes sistemas de produção suinícola. De acordo com os estudos, o desenvolvimento do produto seguiu todas as etapas de pesquisa, incluindo estudos experimentais e testes de campo, onde foram avaliados 14 sistemas de produção no Brasil, utilizando protocolos padronizados de aplicação, frascos de diferentes volumes para otimizar o uso e equipamentos específicos para garantir a correta administração da vacina.

Outro destaque apresentado pela equipe foi a comprovação da eficiência da vacina, que apresentou desempenho consistente em relação aos testes experimentais, mostrando-se eficaz na redução de comportamentos de monta e taxas de mortalidade, além de manter a conversão

KLEBER GOMES, CEO DA OUROFINO SAÚDE ANIMAL, AFIRMA QUE A "LEANVAC FOI DESENVOLVIDA PARA ATENDER AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DO MERCADO BRASILEIRO"



alimentar e o ganho de peso dos animais.

De acordo com Kleber Gomes, CEO da Ourofino Saúde Animal, a solução é fruto de anos de pesquisa e desenvolvimento realizados pela empresa, em parceria com instituições brasileiras, como a Universidade Estadual de Londrina. "A LeanVac foi desenvolvida para

MARCELO FARIA, DIRETOR DA UNIDADE DE NEGÓCIOS AVES E SUÍNOS DA OUROFINO, JUNTO À EQUIPE CONVIDADOS PARA O LANÇAMENTO

atender às necessidades específicas do mercado brasileiro, que é um dos maiores produtores e exportadores de carne suína do mundo. Testamos seu desempenho em mais de 3.500 animais, em 17 estudos realizados tanto em condições experimentais quanto em grandes comerciais e os resultados demonstraram que a nossa vacina é tão eficaz quanto a vacina de referência disponível no mercado, com a vantagem de ser uma solução nacional", explica. ►



Com um time de pesquisa e desenvolvimento de peso, esta é a quarta vacina que a companhia lança no mercado. “Sempre buscamos por produtos diferenciados, como a primeira PCV2B do mundo para *circovírus*, vacina de micoplasma com uma cepa atualizada, isolado brasileiro, antígeno especial e maior tempo de cobertura e a vacina de Glasser, a única vacina do mundo com proteção para todas as cepas e proteção heteróloga, de dose única. E agora entregamos para o mercado um produto que já foi testado, homologado em praticamente todo o plantel de suínos do Brasil, ou seja, hoje celebramos a liberdade de escolha, para que os nossos clientes tenham mais uma opção, uma vez que estamos trazendo a segunda vacina para a imunocastração suína ao mercado nacional”, informa Kleber.

Sobre os resultados dos testes, Ferdinando Almeida, diretor de Negócios, Pesquisa e Inovação da Ourofino, comenta sobre a segurança da solução para os animais ao não causar efeitos adversos significativos. “A vacina foi avaliada em diferentes protocolos de aplicação, incluindo intervalos de até 12 semanas entre a primeira e a segunda dose. Isso permite que os produtores adaptem o uso da vacina às suas necessidades ope-

rationais, sem comprometer a eficácia. Além disso, a LeanVac promove melhorias no desempenho zootécnico dos suínos. Os estudos mostraram que os animais imunocastrados com esta solução apresentaram maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e maior rendimento de carcaça em comparação com machos inteiros. Outro fator que merece destaque é a qualidade da carne que também foi preservada nas mais de 1.500 análises realizadas em frigoríficos”.

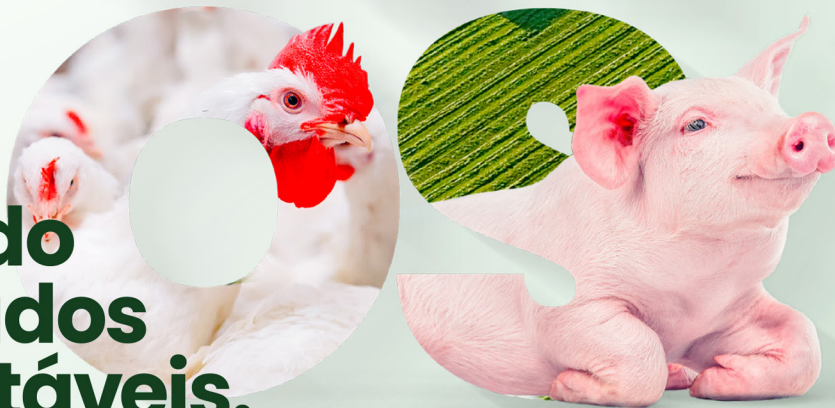
Segundo Ferdinando, a parceria entre a academia e a indústria foi o pilar da pesquisa. “Essa é uma vacina desenvolvida pelo nosso time que conta com mais de 100 cientistas especializados na área de produção e desenvolvimento de biológicos e farmacêuticos que, por meio de estudos e barreiras tecnológicas superadas, entregam agora mais uma opção segura e eficaz para a imunocastração ao suinocultor”, comemora.

Com um olhar voltado para o campo, Marcelo Faria, diretor da Unidade de Negócios Aves e Suínos da Ourofino, ressalta a importância da novidade. “Hoje temos o prazer e o privilégio de mostrar ao mercado uma nova tecnologia, uma nova solução muito aguardada pelos clientes, muito aguardada pelo mercado de suinocultura do Brasil e do mundo. A apro-

vação da LeanVac por todas as empresas que participaram das nossas sementeiras reforça seu potencial como uma alternativa viável e econômica para os suinocultores. A vacina contribui para a eficiência produtiva, melhora a qualidade da carne e oferece liberdade de escolha aos produtores, alinhando-se às tendências globais de bem-estar animal e sustentabilidade. Além disso, a palestra destacou o impacto da imunocastração no rendimento de carcaça e na adaptação às exigências do mercado, evidenciando a importância dessa inovação para a suinocultura brasileira”.

Para ele, o lançamento marca um novo capítulo na história da Ourofino Saúde Animal e da suinocultura brasileira. “Com tecnologia inovadora, eficácia comprovada e benefícios significativos para produtores e consumidores, a vacina promete revolucionar o mercado de imunocastração de suínos, reforçando o compromisso da Ourofino com a saúde animal, o bem-estar e a sustentabilidade”, diz Marcelo, que anuncia: “O próximo passo é a expansão do uso da LeanVac para mercados internacionais, levando a tecnologia brasileira para o mundo”. ■

COM SALA CHEIA,
OUROFINO DIVULGOU
OS INVESTIMENTOS
E ESTUDOS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA
IMUNOCASTRADORA



Nutrindo resultados sustentáveis.

Nossa conexão com os **interesses e necessidades dos produtores** é o que nos motiva. Nascemos da cooperação e nos tornamos uma **referência global**. Uma história construída ao longo de **130 anos**.

Oferecemos **inovação e resultados mensuráveis** em toda a cadeia, por meio de soluções e conceitos em **nutrição e aditivos**, desenvolvidos para atender às necessidades específicas de **nossos clientes**.

Junte-se a nós para maximizar os **resultados da sua produção**.

agrifirm.com.br

 [agrifirmbr](https://www.facebook.com/agrifirmbr)

 [royal-agrifirm-group](https://www.linkedin.com/company/royal-agrifirm-group)

 [agrifirmbrasil](https://www.instagram.com/agrifirmbrasil)

 [Agrifirmonline](https://www.youtube.com/Agrifirmonline)

 **agrifirm**
Nutrição animal

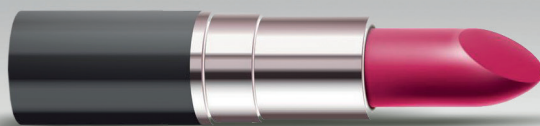
DO CAMPO
AO COMANDO:

ela

SÃO QUASE
11 MILHÕES

COM PROTAGONISMO CRESCENTE, **AS MULHERES OCUPAM ESPAÇOS
ESTRATÉGICOS NO AGRONEGÓCIO** E IMPULSIONAM MUDANÇAS
TRAZIDAS PELA DIVERSIDADE

CAMILA SANTOS
camila@dc7comunica.com.br





Março é marcado pelas comemorações do Dia Internacional da Mulher, celebrado mundialmente no dia 8, quando os olhos são voltados para ações que homenageiam e reconhecem o papel feminino nas mais diversas áreas de atuação. No agronegócio a presença feminina no campo cresce de forma constante, impulsionando inovação, sustentabilidade e gestão estratégica. Segundo o Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro, elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), quase 11 milhões de mulheres atuam no setor agropecuário, reforçando uma transformação silenciosa, mas decisiva.

Elas estão na produção rural, na liderança de empresas, associações e cooperativas. Com visão estratégica e capacidade de adaptação, as mulheres vêm promovendo mudanças significativas, agregando valor aos produtos, impulsionando a inovação e fortalecendo redes de cooperação. Apesar dos avanços, desafios persistem, como a necessidade de ampliar a representatividade em cargos de decisão e reduzir desigualdades estruturais no acesso a crédito e tecnologias.

Para homenagear e mostrar o “balanço” que elas têm, destacamos as his-

tórias de quatro profissionais que estão à frente dessa revolução no campo. Suas trajetórias – pra lá de respeitadas no setor – trazem conquistas individuais e o impacto coletivo da sua atuação na construção de um ambiente mais inclusivo, eficiente e sustentável. Então, conheça nossas protagonistas de 2025.

A PIONEIRA QUE VIROU REFERÊNCIA. A presença feminina no agronegócio tem crescido ao longo das décadas, mas quando Elisabeth Chagas iniciou a carreira, o cenário era dominado por homens. Formada em matemática e física e fluente em inglês, ela percebeu que precisava ir além do conhecimento técnico para se destacar. “Eu era tímida, tinha medo de errar e de falar. Comecei a trabalhar essa minha parte de comunicação e a estudar profundamente o setor, já que não tinha uma formação específica em agronegócio”, conta. Essa determinação a levou a construir uma carreira sólida e a ocupar posições de liderança no setor.

A virada em sua trajetória profissional veio após uma mudança pessoal significativa. “Quando me separei, eu tinha duas filhas pequenas e decidi que investiria na minha carreira para garantir um futuro melhor para elas”, lembra. Sua atuação no mercado internacional a levou a viajar por 107 países, falar três idiomas e se aprofundar nos processos da indústria ►

ELIZABETH CHAGAS
É VICE-PRESIDENTE
EXECUTIVA DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE
SUPLEMENTOS
MINERAIS (ASBRAM)



de fertilizantes e pecuária. “O Brasil ia mudando e eu acompanhava essa evolução, sempre buscando conhecimento e conexões”, afirma. Seu envolvimento com associações do setor trouxe uma bagagem valiosa que ela aplicou, posteriormente, na Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram), onde atua como vice-presidente.

Sobre os desafios enfrentados por mulheres no setor, Elisabeth destaca a importância da diversidade. “O homem tem uma visão macro, resolve problemas rapidamente, enquanto a mulher analisa detalhes, trazendo mais precisão. Quando esses perfis se complementam, a tomada de decisões se torna mais eficiente”, explica.

Para ela, a liderança feminina se fortaleceu a partir dos anos 1990, quando se passou a valorizar habilidades de gestão mais empáticas e colaborativas. “Sempre fiz questão de conhecer quem trabalhava comigo e de abrir espaço para que outros também crescessem”, acrescenta. Ela reforça a importância da união do setor. “Os concorrentes não são inimigos, estamos todos no mesmo barco”, ressalta.

O uso da tecnologia e da gestão estratégica tem sido essencial para avanços na pecuária, permitindo uma produção mais eficiente e sustentável. “Nosso trabalho é ensinar o pecuarista a adotar uma pecuária moderna, com melhor uso dos recursos”, finaliza. Com essa visão inovadora e foco em desenvolvimento, Elisabeth segue contribuindo para a evolução do agronegócio brasileiro.

LIDERANÇA FEMININA E INOVAÇÃO NO COOPERATIVISMO. A trajetória de Elaine Araujo de Souza no agronegócio começou de maneira inesperada, impulsionada pela tragédia que atingiu Teresópolis em 2011 – quando um desastre climático atingiu a região serrana do Rio de Janeiro, contabilizando 918 mortes, cem desaparecimentos e aproximadamente 35 mil desabrigados.

Inspirada pela força e resiliência de sua avó, se uniu a agricultores locais para ajudar na reconstrução da comunidade. Esse envolvimento a levou à fundação da Coopvieira e, desde então, sua atuação no cooperativismo só se fortaleceu. Ao longo dos anos, construiu sua liderança com base na presença ativa, aprendizado contínuo e engajamento em eventos e debates do setor.



No comando da cooperativa, Elaine enfrenta desafios comuns à gestão de agricultura familiar, especialmente na implementação de estratégias inovadoras sem romper com a tradição. “Aqui temos de equilibrar os negócios com inovação. Para superar os desafios, procuro me qualificar e trocar experiências com outros líderes, sempre atenta aos meus objetivos, que é a valorização dos produtos cooperativos e a ampliação do mercado consumidor”, explica.

Para ela, a liderança feminina no agronegócio tem impulsionado mudanças estratégicas e sustentáveis, trazendo novas perspectivas e soluções inovadoras para o setor. “Acredito na importância da diversidade de gênero na tomada de decisão, pois a representatividade feminina favorece uma gestão mais equilibrada e inclusiva”, comenta a presidente que apoia um grupo de mulheres que fornecem

alimentos para comunidades vulneráveis, incentivando a autonomia e o protagonismo feminino no agro.

Já para as mulheres que aspiram cargos de liderança no setor, Elaine reforça a importância do conhecimento e da qualificação constante. “Criar conexões e aprender com experiências de outras líderes também é essencial. No meu caso, a inspiração vem de referências femininas que deixaram marcas no cooperativismo e na gestão do agronegócio, incluindo minha avó e mulheres que atuam em posições estratégicas no setor”.

INOVAÇÃO NA NUTRIÇÃO ANIMAL. Vana Mesquita, gerente de marketing SOLA na ADM, iniciou a trajetória no agronegócio impulsionada pelo interesse em nutrição equina. Formada em zootecnia, ingressou no mercado como assistente técnica, apoiando

ELAINE ARAUJO DE SOUZA
É DIRETORA EXECUTIVA DA COOPVIEIRA



VANESA MESQUITA É GERENTE DE MARKETING SOLA NA ADM

do equipes comerciais no campo. Com dedicação e aprendizado contínuo, assumiu a gerência de produtos para equinos, cargo que ocupou por quase duas décadas. Seu crescimento profissional culminou na atual posição, liderando estratégias de marketing para diversas espécies na nutrição animal. Apesar dos desafios de atuar em um setor historicamente masculino, Vanesa enfrentou situações de preconceito e resistência, superando barreiras com apoio de empresas e líderes comprometidos com a inclusão.

Entre os desafios na liderança do agro, ela destaca a carência de dados confiáveis para embasar estratégias de mercado. “A ausência de instituições que monitorem informações essenciais demanda um trabalho constante na construção de bases de dados. Além disso, equilibrar inovação e gestão de recursos é um desafio constante, exigindo criatividade e otimização de investimentos”, comenta, acrescentando que “a adaptabilidade e integridade são habilidades essenciais na liderança, permitindo que as mudanças sejam encaradas de forma estratégica, sem abrir mão de princípios éticos e justos”.

Para Vanesa, o crescimento da presença feminina no agronegócio tem trazido mudanças significativas, promovendo ambientes mais colaborativos e humanizados. “A diversidade

na gestão fortalece a empatia e melhora a capacidade de analisar desafios sob diferentes perspectivas”, afirma a zootecnista que, com esse pensamento, lidera a iniciativa “Um Salto no Agro”, programa interno da ADM voltado para dar visibilidade às mulheres na empresa e inspirar novas lideranças femininas no setor.

Como conselho, Vanesa recomenda resiliência e confiança em suas competências. “Temos sempre que falar sobre nossas habilidades e denunciar situações de desigualdade para promover mudanças, pois a disparidade salarial ainda é um obstáculo no mercado e a luta por igualdade deve ser prioridade para nós mulheres e para as empresas”, afirma.

Inspirada pelos valores transmitidos por seus pais e pela experiência de gestores e colegas ao longo da carreira, a profissional reforça a importância de um ambiente que reconheça o mérito das profissionais do agro e continue incentivando mulheres a transformarem o setor.

VISÃO HOLÍSTICA NA PROTEÍNA ANIMA.

A liderança de mulheres como Sula Alves, diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), reforça a transformação do setor. Para ela, a liderança foi consequência natural de um trabalho dedicado e comprometido com o setor, impulsionado por sua formação em zootecnia e es-

pecializações que ampliaram sua capacidade de defender os interesses da avicultura e suinocultura brasileiras.

O caminho até a liderança exigiu posicionamento firme, especialmente em um setor historicamente masculino. No entanto, Sula destaca que, mais do que resistências, enfrentou desafios que exigiram convencimento e segurança técnica. “Tive que equilibrar interesses distintos dentro do setor produtivo, garantindo alinhamento entre o presente e o futuro da cadeia produtiva que envolve múltiplos atores e decisões de longo prazo”, explica.

Ainda de acordo com ela, a participação feminina agrega novas perspectivas aos negócios. “A maioria das mulheres é dotada de características como sensibilidade e intuição. São diferenciais valiosos. No entanto, as oportunidades devem ser baseadas nas capacidades individuais, sem extremismos, mas com espaço para todos”, ressalta.

Para incentivar mais mulheres, Sula acredita que o debate sobre preconceitos – inclusive aqueles que partem das próprias mulheres – deve ser ampliado.

Inspirada pelos ensinamentos dos pais, que sempre a incentivaram a superar limites, ela reforça que a liderança deve ser encarada como uma consequência do trabalho e não um objetivo em si. “Não devemos nos vitimizar ou enxergar obstáculos como barreiras intransponíveis. O reconhecimento vem naturalmente quando servimos ao setor com dedicação e propósito”, conclui. ■

SULA ALVES É DIRETORA TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA)



MARCO NA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL

ESPECIALISTAS ATESTAM QUE A **NUTRIÇÃO DE PRECISÃO ALINHA PRODUTIVIDADE, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR**; FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS AJUDAM A MAXIMIZAR A EFICIÊNCIA ALIMENTAR, REDUZEM DESPERDÍCIOS E GARANTEM QUE NUTRIENTES FORNECIDOS SEJAM UTILIZADOS DA MELHOR FORMA

MARCELO MACAUS, ESPECIAL PARA FEED&FOOD

A nutrição de precisão está revolucionando o mercado de proteína animal, combinando tecnologia e ciência para atender às demandas de eficiência, sustentabilidade e bem-estar animal. Essa abordagem, que já é uma realidade em diversos sistemas de produção, pro-

mete transformar a forma como os animais são alimentados, garantindo maior produtividade, redução de custos e menor impacto ambiental.

A alimentação de precisão consiste em fornecer dietas personalizadas, ajustadas às necessidades específicas de cada animal ou grupo de animais, considerando fatores como idade, se-

xo, peso, condição corporal e ambiente. Para isso, são utilizadas ferramentas tecnológicas avançadas, como sensores, robótica, inteligência artificial e análise de dados em tempo real. O objetivo é maximizar a eficiência alimentar, reduzir desperdícios e garantir que os nutrientes fornecidos sejam utilizados da melhor forma possível.

Neste cenário, aves, suínos e bovinos têm se beneficiado de forma distinta, mas complementar, das inovações trazidas pela nutrição de precisão. Para entender como essa revolução está ocorrendo, ouvimos dois especialistas: Everton Luis Krabbe, da Embrapa Suínos e Aves, e Júlio Barcellos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PIONEIROS EM TECNOLOGIA E EFICIÊNCIA. Chefe geral da Embrapa Suínos e Aves, Everton Krabbe, destaca que a nutrição de aves e suínos está entre as mais avançadas do mundo, superando até mesmo a nutrição humana em alguns aspectos. “Isso se deve a décadas de pesquisas que permitem estimar os requerimentos nutricionais com muita precisão”, explica.

Um dos principais avanços na área é a adoção da espectroscopia no infravermelho próximo (NIR), que permite analisar a composição dos ingredientes em tempo real. “Essa tecnologia é usada desde a recepção dos ingredientes até o controle de qualidade final dos alimentos”, afirma Everton. Além disso, sistemas inteligentes de alimentação, como robôs e estações individuais, estão sendo desenvolvidos para ajustar a quantidade de alimento oferecida aos animais com base em dados coletados diretamente nas granjas.

Os resultados são impressionantes: maior eficiência alimentar, redução de custos e menor pegada de carbono. “Cerca de 60 a 70% da pegada de carbono da avicultura e suinocultura está relacionada ao alimento. Se precisamos de menos alimento por unidade de ganho de peso, estamos produzindo de forma mais sustentável”, ressalta o pesquisador.

No entanto, Everton alerta para os desafios de implementação, especialmente em pequenas e médias em-

presas. “A tecnologia tem custos e algumas granjas precisam de adaptações estruturais para receber esses sistemas”, explica. Ainda assim, ele acredita que a alimentação de precisão é o futuro inevitável do setor.

AVANÇOS NA PECUÁRIA DE CORTE E LEITE. Médico-veterinário e professor da UFRGS, Júlio Barcellos destaca que a alimentação de precisão na pecuária segue os passos da agricultura de precisão, com foco na otimização de recursos. “A alimentação é o item de maior custo na produção animal e a nutrição de precisão veio para maximizar a eficiência desse processo”, atesta.

No caso dos bovinos, os desafios são diferentes. Conforme ele, o consumo de dieta depende de como ela é fornecida e a alimentação de pre-

cisão veio para compensar essas limitações. Júlio acrescenta que equipamentos como os Smart Feed – fornecem alimentos de forma individualizada – e sistemas de monitoramento de consumo em tempo real estão revolucionando a pecuária.

A sustentabilidade também é um ponto central. “Diets mais equilibradas evitam a eliminação de resíduos desnecessários no ambiente”, diz o professor. Além disso, a inclusão de aditivos que reduzem a emissão de gases na fermentação ruminal tem ganhado destaque, contribuindo para uma pecuária mais sustentável.

No entanto, Júlio Barcellos ressalta que a implementação dessas tecnologias depende de infraestrutura, como energia elétrica e internet de qualidade. “A capacitação dos ▶



MELHOR QUALIDADE DE CARNE E CARÇAÇA PARA MAIOR RENTABILIDADE

+ NOVUS

Trabalhe com a NOVUS e consiga atingir o potencial máximo de suas aves para atender às exigentes demandas dos consumidores.

Comece agora: novusint.com

VISITE-NOS DURANTE O 25° SBSA

produtores também é essencial para que eles possam utilizar essas ferramentas de forma eficiente”, destaca.

O FUTURO DA NUTRIÇÃO DE PRECISÃO.

Tanto Everton Krabbe quanto Júlio Barcellos concordam que a nutrição de precisão veio para ficar e continuará evoluindo. “O mundo busca eficiência em todos os aspectos e a nutrição de precisão é imprescindível para alcançar isso”, complementa Everton. No Brasil, o avanço tem sido significativo, especialmente devido à importância do país no cenário mundial de produção de proteínas.

Júlio acredita que o futuro trará ainda mais inovações, como o uso de *blockchain* e bases de dados robustas. “Esta ação vai desencadear novas soluções tecnológicas e precisamos de profissionais preparados para lidar com essas mudanças”.

Eles afirmam que a nutrição de precisão representa um marco na produção de proteína animal, alinhando produtividade, sustentabilidade e bem-estar. Com o avanço contínuo das tecnologias e a crescente conscientização sobre a importância de práticas sustentáveis, essa aborda-

JÚLIO BARCELLOS É PROFESSOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



gem tende a se tornar cada vez mais acessível e eficiente e o Brasil tem um papel fundamental nesse cenário. “Somos um dos maiores produtores de proteína animal do mundo e a adoção dessas tecnologias pode consolidar nossa liderança global”, afirma.

Em um mundo que demanda cada vez mais alimentos de qualidade, produzidos de forma ética e sustentável, a nutrição de precisão surge como uma solução indispensável. E, como destacam os especialistas, o futuro já começou. ■

“ A TECNOLOGIA TEM CUSTOS E ALGUMAS GRANJAS PRECISAM DE ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS PARA RECEBER ESSES SISTEMAS ”

EVERTON LUIS KRABBE É PESQUISADOR NA EMBRAPA SUÍNOS E AVES





Coccidiose ❄️ Inverno

Rotação

DE FATO

**A temperatura diminui,
mas o cuidado continua!**



Mesmo no inverno, as eimerias continuam sendo uma ameaça para a saúde da sua granja.

Redobre os cuidados com **Rotação de Fato**, o protocolo referência no controle da coccidiose, com suporte técnico de especialistas em avicultura e serviços exclusivos da **Phibro Saúde Animal**.



Aviax[®] 5% **Nicarmix[®] 25**

Aviax[®] Plus **Phi-Quest[®]**
STRIP TEST FOR NICARBAZIN



```
...
elif operation == "MIRROR":
    mirror = mod.use z = False
    mirror.mod.use x = False
    mirror.mod.use y = False
    mirror.mod.use z = True
    #selection of the end
    mirror.ob.selects 1
    modifier.ob.selects 1
    bpy.context.scene.objects.a
    print("Selected" + str(modi
...
class MirrorX(bpy.types.Operator):
    """This adds
    bl_idname = "mirror_x"
    bl_label = "Mirror X"
    """This adds an X mirror to the selected
    @classmethod
    def poll(cls, context):
        return context.active_object is not None
...

```

TECNOLOGIAS QUE TRANSFORMAM A AVICULTURA

DA SEXAGEM AUTOMÁTICA À NUTRIÇÃO EM TEMPO REAL, O SETOR AVANÇA COM PRECISÃO E MENOR IMPACTO AMBIENTAL

GLAUCIA BEZERRA

glaucaia@dc7comunica.com.br

A automação tem revolucionando a avicultura, impulsionando a eficiência produtiva e otimizando processos essenciais, desde incubatórios, fábricas de ração até frigoríficos. O avanço da inteligência artificial (IA) e o desenvolvimento de equipamentos automatizados têm permitido não apenas reduzir custos operacionais, mas também elevar os padrões de precisão e sustentabilidade no setor. No centro dessa transformação está a busca por maior produtividade e menor dependência de mão de obra, um desafio constante para a avicultura moderna.

A incorporação de tecnologia nos incubatórios avícolas tem avançado, mas ainda enfrenta desafios significativos. Para Giankleber Diniz, Smart Solutions Commercial Director da América Latina da Ceva Saúde Animal, um dos principais obstáculos é o alto investimento inicial necessário para a implementação de equipamentos automatizados. “Nos incubatórios, há muitas opções de automa-

ção que podem reduzir a dependência da mão de obra e aumentar a eficiência dos processos. No entanto, exigem investimentos expressivos”, explica.

Algumas soluções, como empilhadores e desempilhadores de caixas, requerem aportes significativos, enquanto outras podem ser viabilizadas por meio de modelos de locação mensal, tornando a automação mais acessível.

A sexagem de pintinhos é um dos procedimentos que mais demandam mão de obra nos incubatórios. No final de 2024, a Ceva lançou a tecnologia Genesys, que utiliza inteligência artificial e processamento de imagens para realizar a sexagem de pintinhos de forma automática. “A Genesys é capaz de separar machos e fêmeas com uma velocidade de até 50 mil pintinhos por hora, com eficiência superior a 97%”, afirma Giankleber. Essa inovação reduz a necessidade de mão de obra em uma área crítica dos incubatórios, onde a sexagem pode representar até 45% do total de funcionários. Além disso, a tecnologia ►

contribui para mitigar desafios como a escassez de profissionais qualificados e o alto índice de absenteísmo.

A automação não apenas otimiza o trabalho e reduz custos, mas também impacta diretamente a rentabilidade e a sustentabilidade dos incubatórios. Um dos benefícios da Genesys é a melhoria na uniformidade dos lotes no abatedouro, reduzindo a variação de sexagem e garantindo carcaças mais homogêneas. “Um produto com maior uniformidade dos cortes pode trazer prêmios de USD 50 a USD 150 por tonelada”, destaca Giankleber. Dessa forma, ao diminuir a necessidade de mão de obra em ações repetitivas e desgastantes, a automação melhora as condições de trabalho, reduzindo riscos ergonômicos e custos com treinamento.

O FUTURO DA AUTOMAÇÃO NA AVICULTURA.

Nos próximos anos, a automação deve se expandir ainda mais na avicultura, abrangendo diferentes etapas da produção. Hoje já se faz presente em processos de ERPs, dentro dos abatedouros, no campo e agora nos incubatórios. “A presença de equipes multidisciplinares nestes ambientes tem feito com que eles evoluam rapidamente na busca de soluções. São olhos de diferentes profissionais sobre a produção avícola e isso será o grande diferencial que conquistaremos nos próximos anos”, declara Giankleber.

No entanto, há limites para essa transformação. Embora a automação possa minimizar erros e solucionar problemas complexos, o executivo da Ceva enfatiza que a tecnologia deve ser vista como um suporte estratégico, e não como o ator principal do processo produtivo. “Ela nos ajuda a sermos mais eficazes, mas ainda depende de uma gestão eficiente e do conhecimento humano para obter os melhores resultados”.

A crescente automação tem levantado debates sobre o impacto no mercado de trabalho. Entretanto, na visão de Giankleber, a falta de mão de obra já é um desafio nos incubatórios brasileiros, e a tecnologia surge como uma solução para essa escassez. “Os colaboradores que hoje fazem a sexagem poderão ser realocados para outras funções que já carecem de profissionais”, aponta. Assim como, a substituição de tarefas

exaustivas por processos automatizados pode resultar em melhores condições de trabalho e maior qualidade de vida para os trabalhadores do setor.

O futuro da avicultura, portanto, parece estar marcado pela colaboração entre humanos e máquinas. Enquanto a inteligência artificial assume tarefas repetitivas e complexas, os profissionais podem se dedicar a atividades que exigem criatividade e tomada de decisão. “A IA não é o ator principal, mas sim um coadjuvante que nos fará ser mais eficazes”, reflete Giankleber. E, nesse cenário, tecnologias como a Genesys não são apenas ferramentas, mas símbolos de um setor que está se reinventando para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

A ERA DA NUTRIÇÃO INTELIGENTE.

Enquanto a automação avança nos incubatórios, outro setor importante da avicultura também está passando por transformações profundas: a produção de ração. José Henrique Stringhini, engenheiro Agrônomo, Mestre em Zootecnia (UFV), Doutor em Zootecnia (UNESP Jaboticabal) e professor Titular, destaca que a automação nas fábricas de ração tem sido um fator determinante para garantir maior precisão na formulação e distribuição dos insumos. “A ração ocupa papel importante no custo de produção animal, e a automação pode maximizar resultados”, afirma.

A produção de rações representa um dos principais custos da avicultura de corte, e a eficiência nesse processo é fundamental. Segundo Stringhini, a tecnologia **NIRS in line** tem sido um diferencial ao permitir a formulação em tempo real, ajustando automaticamente a composição das dietas com base nas características



dos ingredientes. A utilização de bancos de dados atualizados é necessária para garantir a formulação mais adequada. Esse monitoramento contínuo melhora a previsibilidade da nutrição, reduzindo desvios na composição dos alimentos e otimizando o desempenho zootécnico dos lotes.

A automação também atua na redução da variabilidade das misturas, com sensores que monitoram a qualidade dos ingredientes desde a recepção na fábrica até o armazenamento nos silos das granjas. “Isso minimiza erros de produção e previne perdas, garantindo uma dieta homogênea e de alto padrão nutricional”, ressal-

“ A CHEGADA DA AUTOMAÇÃO À SEXAGEM DE PINTINHOS É UM MARCO NA EVOLUÇÃO DOS INCUBATÓRIOS BRASILEIROS ”

GIANKLEBER DINIZ, SMART SOLUTIONS COMMERCIAL DIRECTOR DA AMÉRICA LATINA DA CEVA SAÚDE ANIMAL





ta. Dessa forma, a padronização das dietas contribui diretamente para a uniformidade do plantel, reduzindo desafios nutricionais e sanitários.

O controle sobre a origem e qualidade dos insumos tem se tornado uma demanda crescente, tanto por parte dos consumidores quanto das autoridades reguladoras. Sistemas eletrônicos de identificação, como códigos QR e biomarcadores, permitem um rastreamento rápido e preciso dos ingredientes ao longo da cadeia produtiva. Com a análise contínua desses dados, é possível monitorar e corrigir processos em tempo real, ampliando a segurança alimentar e a confiabilidade dos produtos. Essa transparência fortalece a relação de confiança entre produtores, fornecedores e consumidores, além de atender às exigências de certificações sanitárias e protocolos internacionais.

Na fábrica de ração, a automação é vital para a manutenção dos estoques, o controle do fluxo de ingredientes e a eficiência na mistura e no processamento das dietas. Sensores de temperatura e volume são fundamentais para monitorar o fluxo de insumos e rações prontas, além de identificar mudanças na estrutura física e na temperatura dos ingredientes e produtos. Processos automatizados ajudam a reduzir erros humanos, mas não substituem a atuação das pessoas – ambos são indispensáveis e devem trabalhar

em conjunto. O funcionamento adequado depende de calibração e verificação constantes. A inteligência artificial se integra a esse processo, complementando a automação e a robotização, tecnologias que se tornarão cada vez mais presentes na produção.

Para o futuro, a tendência é que inovações como sensores inteligentes, *machine learning* e *deep learning* se tornem cada vez mais comuns, permitindo ajustes automáticos nas formulações e prevenindo problemas nutricionais e sanitários antes que impactem a produção. Isso vai exigir maior capacitação dos colaboradores e investimento em educação continuada para manter os equipamentos em condições de funcionamento adequadas.

“Mudanças de paradigmas serão cada vez mais exigidas dos setores produtivos, mas o Brasil tem sido pródigo nessa evolução. Creio que poderemos nos manter em situação privilegiada na inovação do processo produtivo. Além desses desafios internos, a integração das informações dos fornecedores e dos aviários com as unidades produtivas serão cada vez mais necessários. Porém, nenhuma dessas alternativas são viáveis sem internet segura e de alta velocidade. Deve-se também incorporar medidas de manutenção programada e de qualidade, tendo em vista que os equipamentos apresentam alto custo de manutenção e o ambien-



“A AUTOMAÇÃO REDUZ FALHAS HUMANAS E OTIMIZA PROCESSOS, GERANDO MAIS PREVISIBILIDADE NA PRODUÇÃO”

JOSÉ HENRIQUE STRINGHINI, ENGENHEIRO AGRÔNOMO, MESTRE EM ZOOTECNIA (UFV), DOUTOR EM ZOOTECNIA (UNESP JABOTICABAL)

te das fábricas de ração pode implicar em acúmulo de pó”, alerta o professor.

A modernização das fábricas de ração é um passo estratégico para a avicultura, garantindo qualidade, rastreabilidade e maior previsibilidade na produção. Como destaca Stringhini, essa estrutura produtiva é um elo fundamental dentro da cadeia avícola, e seu aperfeiçoamento impacta diretamente na eficiência de todo o setor. “Não podemos esquecer que a produção de rações é uma unidade dentro da empresa e assim deve ser encarada. O investimento em tecnologia visa a redução do custo final e influencia diretamente a produtividade, interagindo com os demais setores: incubatório, abatedouro e granjas. Toda a cadeia deve buscar organização e eficiência, e os processos tecnológicos e de inovação precisam contribuir para garantir esses objetivos”, avalia José Henrique Stringhini. ■

PROTEÍNA ESSENCIAL

**INCLUSÃO DO OVO NA CESTA BÁSICA GERA BOAS EXPECTATIVAS,
MAS PRODUTOR DEVE ESTAR ATENTO AOS CUSTOS DE PRODUÇÃO**

CAMILA SANTOS

camila@dc7comunica.com.br

A reforma tributária, consolidada pela Emenda Constitucional nº 132/2023 e regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025, apresenta uma mudança estrutural no sistema tributário brasileiro. Ao unificar diversos impostos em dois principais - o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) - a reforma busca simplificar a complexa legislação tributária do país. No entanto, essa transição gera impactos significativos em diversos setores da economia, incluindo o agronegócio.

A extinção de tributos como PIS, COFINS, ICMS e IPI e sua substituição pelo IBS e CBS marcam uma mudança de paradigma. O objetivo é criar um sistema mais transparente e eficiente, mas a adaptação a essa nova realidade exige atenção e planejamento por parte dos produtores.

Especificamente no setor de produção de ovos, essas mudanças geram expectativas positivas, uma vez que a

proteína foi incluída como produto da cesta básica nacional, o que garante a alíquota zero de IBS e CBS. Essa medida isenta os ovos desses tributos, representando um alívio nos custos diretos de produção e comercialização.

César Giordano, zootecnista e professor da Escola de Avicultores, explica que a lei complementar no parágrafo 2, Art. 125 estabelece que “Ficam reduzidas a zero as alíquotas do IBS e da CBS incidentes sobre as vendas de produtos destinados à alimentação humana relacionados no Anexo I desta Lei Complementar, com a especificação das respectivas classificações da NCM/SH, que compõem a Cesta Básica Nacional de Alimentos, criada nos termos do art. 8º da Emenda Constitucional nº 132, de 20 de dezembro de 2023”. Segundo César, isso significa uma diminuição nos custos tributários diretos sobre a produção e comercialização de ovos.

Apesar do benefício da alíquota zero para os ovos, a tributação dos insumos utilizados na produção é um ponto de



CÉSAR GIORDANO É ZOOTECNISTA E PROFESSOR DA ESCOLA DE AVICULTORES

atenção: Muitos deles, que antes eram beneficiados com reduções de ICMS e créditos presumidos de PIS/COFINS, passarão a ser tributados, o que pode aumentar os custos de produção.

Felipe Peralta, advogado tributarista do CSA Advogados, ressalta que “a reforma da tributação sobre o consumo afeta todos os setores econômicos em atuação no Brasil, mas o agronegócio tende a ser mais fortemente afetado pelo fato de, historicamente, usufruir de diversos incentivos tributários ao longo da cadeia, os quais serão extintos em sua maioria com a nova tributação”. Ele acrescenta que, embora os ovos estejam na lista da cesta básica, “esse fato isolado tende a não neutralizar o efeito das mudanças para o produtor, na medida em que haverá aumento de tributos sobre diversos custos e despesas, além da própria tendência de acúmulo de créditos do IBS/CBS quando estiverem plenamente em vigor”.

COMPETITIVIDADE EM JOGO. A reforma tributária pode ter um impacto significativo na competitividade dos produtores de ovos, tanto no mercado interno quanto no externo.

A diminuição da carga tributária sobre os ovos pode resultar em preços mais acessíveis ao consumidor brasileiro, dependendo das políticas de precificação adotadas pelos produtores e distribuidores. No entanto, Felipe pondera que as mudanças podem afetar

as margens dos produtores e, “consequentemente, forçar um aumento de preço para os consumidores finais”.

Já no mercado externo, o aumento de custos para os produtores, devido à tributação dos insumos, pode fazer com que os produtos fiquem mais caros e percam a competitividade no mercado internacional.

Diante desse cenário, é crucial que os produtores adotem estratégias para mitigar os impactos negativos e aproveitar as oportunidades. Felipe enfatiza a importância de os produtores avaliarem “todo o seu processo produtivo, passando pela análise detalhada de todos os seus custos e despesas, diretas e indiretas, para identificar o efetivo impacto da nova tributação no seu caso específico”.

Ele recomenda que, após esse diagnóstico, os produtores elaborem “um plano de ação para mitigar os efeitos das medidas, tais como efeitos de eventuais acúmulos de créditos, monetização, regimes especiais, entre outros”.

César acrescenta que os produtores devem manter-se informados sobre as novas regulamentações e ajustar seus processos administrativos e financeiros para aproveitar os benefícios fiscais disponíveis.

De acordo com ambos, a reforma tributária representa um desafio e uma oportunidade para o setor de produção de ovos. A alíquota zero para os ovos é um ponto positivo, mas é crucial que os produtores estejam atentos aos impactos nos custos de produção e adotem estratégias para reduzir os efeitos negativos das novas normas tributárias. ■

FELIPE PERALTA
É ADVOGADO
TRIBUTARISTA NA
CSA ADVOGADOS



SANIDADE ANIMAL EM FOCO

1º SIMPÓSIO FACTA DE 2025 REÚNE ESPECIALISTAS PARA DISCUTIR IMUNOSSUPRESSÃO, BIOSSEGURIDADE E O IMPACTO DAS ENFERMIDADES DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

GLAUCIA BEZERRA
glaucia@dc7comunica.com.br

O Simpósio sobre Imunossupressão e Enfermidades de Notificação Obrigatória em Aves e Suínos, promovido pela FACTA nos dias 18 e 19 de fevereiro, em Campinas (SP), reuniu 170 participantes para dois dias de intenso debate técnico. Com 22 palestras, o evento trouxe discussões aprofundadas sobre os impactos da imunossupressão na avicultura e suinocultura, abordando estratégias para o controle de doenças que afetam a produtividade e a sanidade dos plantéis.

Entre os temas abordados, especialistas destacaram a importância da detecção precoce e do manejo eficiente para minimizar os efeitos das enfermidades imunossupressoras. A programação contou com apresentações sobre

desafios sanitários emergentes, novas abordagens em biosseguridade e avanços na imunização de aves e suínos.

O Simpósio reforçou o compromisso da FACTA com a disseminação de conhecimento técnico qualificado e a atualização constante dos profissionais do setor. “Os desafios sanitários da avicultura e suinocultura exigem um olhar atento e soluções inovadoras. Nosso objetivo foi proporcionar um ambiente de aprendizado e troca de experiências que contribua para a evolução do setor”, afirmou o presidente da FACTA, Ariel Mendes.

Dentre os temas abordados, a anemia infecciosa das galinhas (AIG), uma das doenças virais mais desafiadoras para a indústria avícola, foi discutida pelo especialista em saúde animal da BRF, Guilherme de Andrade Matuella.

Matuella abordou os riscos da doença, que afeta principalmente os plantéis de aves reprodutoras. “A AIG, causada por um Gyrovirus, provoca imunossupressão severa e anemia aplásica, tornando as aves mais vulneráveis a infecções secundárias. Isso resulta em sérias perdas econômicas para a indústria avícola, além de comprometer a saúde das progênes”, explicou.

Em sua palestra, Matuella enfatizou a importância do manejo adequado da AIG, especialmente no contexto de alta demanda por proteína animal e dos rigorosos padrões de biosseguridade exigidos pela indústria. “A boa compreensão da doença e a adoção de práticas eficientes são necessárias para garantir a sustentabilidade e vitalidade do setor avícola, prote-



Buscando eficiência energética

para o seu plantel??

Nós temos a solução!

LipoEnergy

Alta Tecnologia e Poder de Emulsão



Fórmula única
a base de
Ricinoleato
(PEGR)



Eficiência na
utilização
de energia



Elevada
capacidade
de emulsão



Excelente custo
benefício,
permitindo
formulações
econômicas

Vidara

Entre em contato
com a gente:

www.vidara.com/br
 (11) 3109-2000

Vidara do Brasil
 @vidarabrasil
 /vidaradobrasil

gendo tanto a saúde das aves quanto a produtividade das granjas”, disse.

A médica-veterinária e professora da USP, Helena Lage, foi um dos destaques do Simpósio ao ministrar a palestra “Etiopatogenia dos vírus da Influenza Aviária e Doença de Newcastle”, trazendo uma análise aprofundada sobre os desafios sanitários para a avicultura.

Helena explicou que seu objetivo com a apresentação foi explorar as características dos vírus que causam a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle, abordando os mecanismos moleculares associados à patogenicidade. “Falamos sobre como esses vírus interagem com os hospedeiros, causam infecções, se replicam e se transmitem entre diferentes aves. Também discutimos como eles provocam lesões nos órgãos dos animais e manifestações clínicas”, destacou.

A palestrante ressaltou o impacto desses vírus devido à sua capacidade de infectar uma ampla gama de espécies e de se disseminar rapidamente, especialmente a Influenza Aviária, que pode atravessar fronteiras e se espalhar entre países. “A interação entre aves silvestres e domésticas é um ponto crítico para a transmissão desses vírus, e destacamos formas de reforçar a sanidade avícola nesse contexto”, afirmou.

A evolução no controle e na monitoria da Doença de Gumboro foi o foco da palestra da médica-veterinária Rose Pereira. Ela abordou novas técnicas disponíveis no mercado, incluindo vacinas com cepas aprimoradas e estratégias de imunonutrição com probióticos e prebióticos, que ajudam a fortalecer o sistema imune das aves. “Embora a Doença de Gumboro seja conhecida há décadas, ainda enfrentamos lacunas no controle. A inovação está tanto nas vacinas quanto na forma de monitorar a doença, otimizando custos e melhorando a precisão dos diagnósticos”, afirmou.

A FACTA AGORA É “FUNDAÇÃO DE APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANIMAL”. Durante o evento, Mendes reforçou a mudança no estatuto da FACTA - Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Avícola, ampliando sua atuação pa-

COM 22 PALESTRAS,
EVENTO TROUXE
DISCUSSÕES
APROFUNDADAS SOBRE
OS IMPACTOS DA
IMUNOSSUPRESSÃO
NA AVICULTURA E NA
SUINOCULTURA



ARIEL MENDES, REFORÇA A MUDANÇA NO ESTATUTO DA FACTA AMPLIANDO SUA ATUAÇÃO PARA ALÉM DA AVICULTURA



ra além da avicultura. Com a reformulação concluída em outubro do ano passado, a entidade passou a se chamar Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento de outras cadeias produtivas.

De acordo com o presidente da FACTA, a decisão acompanha a diversificação das agroindústrias, que atuam não apenas com aves e suínos, mas também com a produção de tilápia e, mais recentemente, com bovinos. “Nossos eventos já estão incorporando temas desses segmentos, pois nossas empresas produtoras também estão expandindo suas áreas de atuação”, destacou.

A inclusão da bovinocultura se justifica, segundo Mendes, pela relação direta entre o consumo de carne bovi-

na e suína. “A carne suína é a principal substituta da bovina, que tem ficado cada vez mais cara no Brasil e no mundo devido às características de produção e ao aumento das exportações, especialmente para a China”, explicou.

Ele também ressaltou a crescente tecnificação da bovinocultura no Brasil, impulsionada pela demanda do chamado ‘boi China’, abatido com menos de 30 meses. No entanto, diferentemente das cadeias de aves e suínos, onde há uma forte integração, a produção de carne bovina apresenta desafios específicos. “O setor precisa de mais informações sobre sustentabilidade e competitividade. A FACTA pode desempenhar um papel fundamental ao levar conhecimento técnico tanto para os produtores de bovinos quanto para os frigoríficos”, concluiu Mendes. ■

MicroLife
PRIME

**GRANDES RESULTADOS
COM PEQUENOS
MICRORGANISMOS**



Acesse
o qr code
e assista
ao vídeo
sobre
MicroLife®



PARA SABER MAIS,
FALE COM UM
ESPECIALISTA PHIBRO

0800 722 8011

www.phibrosaudeanimal.com



**HEALTHY ANIMALS.
HEALTHY FOOD.
HEALTHY WORLD.®**

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

EM DEFESA DO AR

COM UM PREJUÍZO BILIONÁRIO CAUSADO POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, A SUINOCULTURA AMERICANA APOSTA EM ESTRATÉGIAS DE **MANEJO, BIOSSEGURANÇA E INOVAÇÃO** PARA PROTEGER O PLANTEL

GLAUCIA BEZERRA

glaucia@dc7comunica.com.br

As doenças respiratórias representam um dos maiores desafios da suinocultura global, impactando produtividade e sanidade animal. Nos Estados Unidos, protocolos robustos de monitoramento, vacinação e controle sanitário são aplicados para mitigar os impactos de patógenos como o PRRSV (vírus da síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos), que sozinho gera mais de US\$ 1 bilhão em perdas anuais.

Outros patógenos de importância no complexo de doenças respiratórias dos suínos são IAV (vírus da influenza A), MHP (*Mycoplasma hyopneumoniae*), APP (*Actinobacillus pleuropneumoniae*).

A base dos programas respiratórios na suinocultura americana começa com a relação entre veterinário, produtor e rebanho, conhecida como VCPR (Veterinary-Client-Patient-Relationship). Esse vínculo formal exige visitas regulares dos veterinários às granjas, onde devem documentar a situação sanitária, diag-

nosticar possíveis doenças e monitorar patógenos. Os produtores, por sua vez, se comprometem a fornecer informações detalhadas sobre os animais e seguir as recomendações para o controle sanitário.

“Com um diagnóstico preciso em mãos, os especialistas estruturam programas abrangentes que combinam estratégias de biossegurança, biocontenção, manejo sanitário, vacinação e medicação estratégica. A imunização de fêmeas e leitões é um dos pilares da prevenção, reduzindo a vulnerabilidade do rebanho às infecções respiratórias”, explica **Marcelo Almeida**, que é médico-veterinário, mestre e PhD em Saúde Animal, professor assistente no colégio de Medicina Veterinária na Iowa State University e patologista de animais de produção no laboratório de diagnóstico veterinário

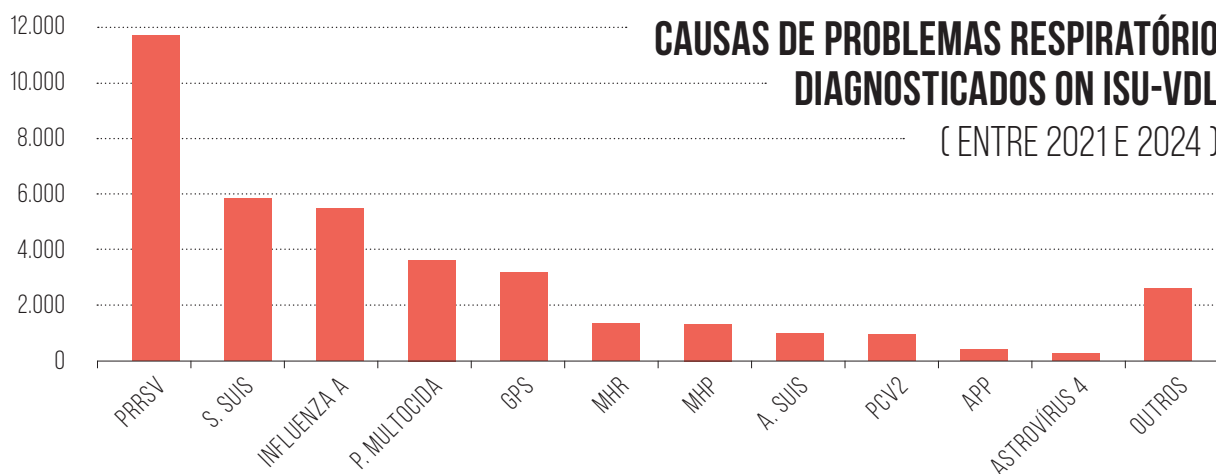
na Iowa State University (ISU-VDL).

Vários avanços em monitoramento de doenças foram feitos ao longo dos últimos 15 anos, principalmente em amostras populacionais. Fluidos orais, fluidos orais de família, fluidos de processamento, fluidos de língua, raspado orotonsilar, suabes de uberes foram todos adicionados ao arsenal

de ferramentas de veterinários(as) ajudando em detecção precoce da atividade de patógenos, monitoramento da dinâmica populacional, e estabilidade, além do auxílio no entendimento da evolução da eliminação de doenças de unidades produtoras de leitões.

Métodos tradicionais como bacteriologia, sorologia, histopatologia e PCR seguem sendo amplamente utilizados para confirmar diagnósticos. O avanço do next-generation sequencing (NGS) também tem sido um diferencial na identificação de novas varian-





tes de patógenos, auxiliando na compreensão da evolução das doenças.

No controle sanitário, a imunização tem ganhado protagonismo, com vacinas voltadas para os principais agentes causadores de problemas respiratórios, como PRRSV, IAV, PCV2 e MHP. Quando possível, estratégias de eliminação de doenças são aplicadas, especialmente para PRRSV e MHP. Em casos em que a erradicação não é viável, os produtores adotam protocolos rigorosos de aclimação de leitões, imunização e biocontenção para reduzir os impactos.

“A biossegurança também tem sido reforçada, especialmente em granjas de produção de leitões e unidades de crescimento e terminação, evitando a entrada de novos patógenos. O uso de antibióticos, por sua vez, ocorre de forma cada vez mais controlada e estratégica, sendo restrito a períodos curtos e apenas em situações clínicas específicas”, pontua o médico-veterinário.

IMUNIZAÇÃO ESTRATÉGICA. A vacinação desempenha um papel essencial nos programas respiratórios da suinocultura americana, atuando na aclimação de leitões, proteção das fêmeas reprodutoras e imunização dos leitões. O objetivo é prevenir ou minimizar o impacto de diversos patógenos ao longo do ciclo produtivo, garantindo maior estabilidade sanitária.

“A vacinação contra PCV2 é aplicada em 100% dos leitões, enquanto as vacinas para PRRSV, MHP e IAV são administradas conforme a necessidade de cada sistema de pro-

dução, levando em conta fatores como a densidade de suínos na região e os desafios sanitários específicos da granja”, sinaliza Marcelo.

Além dos vírus, imunizantes contra patógenos bacterianos também fazem parte das estratégias de controle, visando não apenas doenças respiratórias, mas também infecções associadas, como meningite bacteriana (*S. suis*, GPS), artrite, e poliserosite (*S. suis*, GPS e MHR).

A biossegurança é um pilar importante na suinocultura americana para reduzir a disseminação de doenças respiratórias nos rebanhos. A localização das granjas é um fator determinante, e muitos produtores optam por construir unidades de matrizes em áreas isoladas, minimizando o risco de contaminação por patógenos como PRRSV e MHP. Quando essa alternativa não é viável, sistemas de filtragem de ar são implementados para reduzir a entrada de agentes infecciosos.

Outra inovação em ascensão é o uso de mitigantes na ração, que ajudam a bloquear a introdução de vírus pelo alimento. “Práticas tradicionais de biossegurança estão sendo aplicadas com maior rigor, incluindo a separação entre áreas limpas e sujas, protocolos de banho para entrada e saída das granjas, desinfecção de veículos de transporte e controle na entrada de suprimentos”, pontua.

A biocontenção dentro das propriedades também é uma prioridade. Para evitar a movimentação de patógenos entre os setores da granja, o professor conta que são adotadas medidas como restrição no manejo de

leitões, equipamentos exclusivos por sala e fluxos de trabalho organizados.

A eficácia dos programas respiratórios nas granjas americanas é assegurada por protocolos de monitoramento rigorosos, embasados em pesquisas e avanços tecnológicos. Esses programas variam conforme o patógeno em questão, sendo que PRRSV, IAV, MHP e PCV2 são os principais alvos das ações de monitoramento..

Caminhos para a adaptação no Brasil. Apesar das diferenças no status sanitário entre os Estados Unidos e o Brasil, muitos patógenos endêmicos nos EUA também estão presentes nas granjas brasileiras. Uma das principais práticas que podem ser adotadas no Brasil é o uso intensivo de diagnóstico e monitoramento, uma abordagem que tem se mostrado fundamental no plantel norte americano. Como destaca Marcelo Almeida, “só podemos melhorar aquilo que medimos”, e essa filosofia pode ser um divisor de águas na saúde dos rebanhos brasileiros.

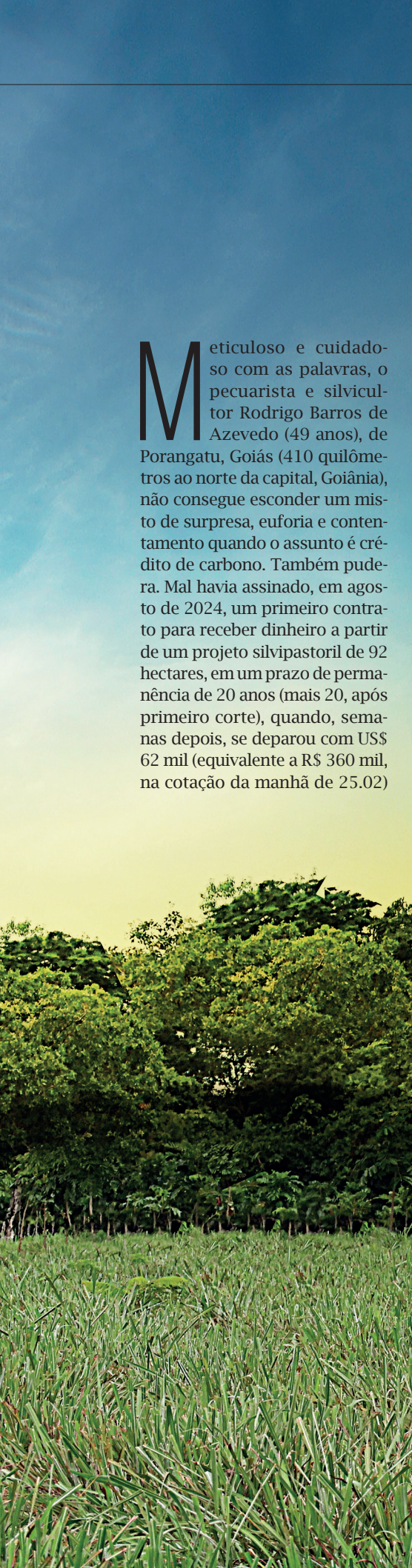
Outro ponto de adaptação é a agilidade nos resultados laboratoriais, permitindo que os veterinários recebam diagnósticos rápidos para que possam implementar ações de controle e prevenção de forma eficiente. Além disso, a aclimação precoce de leitões de reposição também pode trazer benefícios significativos. “Quanto mais rápido as leitões forem expostas a um determinado patógeno e pararem de excretar, maior será o benefício para a estabilidade sanitária do rebanho e saúde dos animais pós-desmame”, finaliza Marcelo. ■

DE UTOPIA À REALIDADE: DINHEIRO DO CRÉDITO DE CARBONO JÁ REMUNERA PECUARISTAS BRASILEIROS

STARTUP DO VALE DO SILÍCIO (EUA) DECIDE ANTECIPAR RECURSOS PARA ARRANJOS SILVIPASTORIS NO BRASIL. **PERTO DE R\$3,5 MILHÕES JÁ FORAM LIBERADOS PARA 950 HA.** A PROJEÇÃO, ATÉ FINAL DE 2027, SÃO NOVOS PROJETOS EM MAIS 35 MIL HA NOS BIOMAS CERRADO E AMAZÔNIA

ARIOSTO MESQUITA, DE PORANGATU (GO)
E SÃO VALÉRIO DO TOCANTINS (TO)





Meticuloso e cuidadoso com as palavras, o pecuarista e silvicultor Rodrigo Barros de Azevedo (49 anos), de Porangatu, Goiás (410 quilômetros ao norte da capital, Goiânia), não consegue esconder um misto de surpresa, euforia e contentamento quando o assunto é crédito de carbono. Também poderia. Mal havia assinado, em agosto de 2024, um primeiro contrato para receber dinheiro a partir de um projeto silvipastoril de 92 hectares, em um prazo de permanência de 20 anos (mais 20, após primeiro corte), quando, semanas depois, se deparou com US\$ 62 mil (equivalente a R\$ 360 mil, na cotação da manhã de 25.02)

depositados em sua conta. “Em nenhum momento da minha vida como produtor imaginei ter a possibilidade de receber dinheiro antecipado por crédito de carbono. Até então só ouvia falar deste mercado, mas não conhecia ninguém com essa grana na conta. Agora conheço: eu mesmo. É um divisor de águas”, comemora.

O depoimento de Azevedo (um youtuber de sucesso, com mais de 28 mil inscritos em seu canal “Selva Florestal”) pode sinalizar a possibilidade de uma onda de contratos na ainda curta e tênue história da relação entre a pecuária brasileira e mercado de carbono, sistema de negociação visto com desconfiança praticamente total dentro do segmento até bem pouco tempo. O gelo só foi quebrado entre 2023 e meados de 2024, quando alguns contratos pipocaram pelo Brasil, ainda de forma bem pontual, fruto, principalmente, do esforço de prospecção de empresas agenciadoras, algumas delas subsidiárias de multinacionais.

Parte destes acordos foram estabelecidos em modelos ALM (Agricultural Land Management – que exigem práticas agropecuárias que melhorem a qualidade do solo e o armazenamento de carbono). Nesse caso, quase sempre o pecuarista trabalha para receber os créditos somente ao final de cinco anos.

Na safra 2024/2025 aumentaram as possibilidades para pecuaristas via contratos ARR (Afforestation, Reforestation and Revegetation – florestamento, reflorestamento e revegetação) desde que em sistemas silvipastoris (prática da bovinocultura em pastos entre árvores), também chamados de IPF (integração pecuária-floresta).

Sopa de letrinhas à parte, é preciso compreender que este modelo pede um investimento a mais e diferenciado ao produtor (sobretudo o não acostumado com a atividade florestal) e exige que o arranjo tenha permanência mínima de 20 anos. Para motivar o bovinocultor a entrar na parada, uma das alter-

nativas encontradas foi antecipar parte do crédito calculado como devido a ele ao final de duas décadas, suficiente para custear parte significativa (cerca de 80%) da implantação do projeto.

Os US\$ 62 mil de Azevedo, por exemplo, equivalem a 28,7% do total (US\$ 216 mil, ou pouco mais de R\$ 1,25 milhão) que, segundo ele, tem a receber por sequestro de carbono na área deste primeiro projeto (já negocia a implantação de uma nova área). “Esse adiantamento me ajuda no plantio, cuidados, tratamentos, adubação e manejo. O restante vamos receber anualmente, até o prazo final do contrato. Especificamente no meu caso, que já plantava árvores, esse dinheiro estava ficando sobre a mesa, sem que eu tivesse acesso a ele”, admite, lembrando que, além do crédito de carbono, conta, nestes 92 ha do projeto, com a renda da pecuária e da comercialização de madeira.

MODELOS E MERCADO. Como o dinheiro antecipado não é coisa muito comum para o pecuarista brasileiro, a FEED&FOOD resolveu conferir de perto como isso está funcionando. Para tanto, acompanhou parte da visita, ao Brasil, dos empresários norte-americanos Leif Gonzales-Kramer e John Foye, cofundadores e, respectivamente, CEO e presidente da Working Trees, empresa incubada em 2021 na Universidade de Stanford, em Palo Alto, Califórnia, junto ao Vale do Silício (EUA) e que decidiu antecipar o pagamento de parte da remuneração futura por crédito de carbono. Os dois apostam bastante no mercado brasileiro e vieram ao país exatamente checar como estão caminhando projetos contratados com seus recursos, além de prospectar novas possibilidades. Nos dias 16 e 17 de fevereiro, os empresários circularam por Goiás e Tocantins.

Como se trata de um mercado novo e fonte de receita muito recente para o produtor, é preciso entender como ele funciona e o que motiva em- ►



MURILO BETTARELLO: "O POTENCIAL DE GERAÇÃO DE CARBONO NA PECUÁRIA TROPICAL É MUITO SUPERIOR"

presas, como a Working Trees, a já ter desembolsado, segundo seus consultores, cerca de R\$ 3,5 milhões em antecipação de crédito ao pecuarista para projetos em 950 hectares em terras tupiniquins. E parece que é só o começo: "Nossa meta no Brasil é atingir 15 mil ha de projetos até final de 2026 e mais 15 mil ha até 2027, totalizando uma liberação antecipada de crédito de carbono para o produtor na casa de US\$ 45 milhões, dinheiro para que pecuaristas implantem árvores dentro de seu sistema", revela Gonzales, o CEO. Este montante equivale a R\$ 261 milhões (na cotação da manhã de 25.02).

Para existir um mercado, é necessário que haja quem queira comprar e quem queira vender. Em todo o planeta, muitas empresas são conhecidas por lançar alta carga de carbono na atmosfera e, portanto, necessitam compensar estas emissões comprando créditos que estejam disponíveis, oriundos de sistemas que sequestram estes gases. Para mediar e estimular os negócios, surgiram (e continuam a surgir) empresas intermediadoras, como a Working Trees, que, além de comprar e vender, elabora projetos e cuida da certificação.

"A gente vende os créditos de carbono de forma antecipada para clientes nos Estados Unidos. Alguns são bastante conhecidos e outros não. Estamos em negociações, por exemplo, com a Apple, Burger King e Amazon. Com este dinheiro, adiantamos parte do crédito de carbono que estamos adquirindo do pecuarista brasileiro", explica o agrônomo Murilo Bettarello, consultor técnico e de relacionamento, parceiro da Working Trees. A startup também obtém recursos de investimentos pú-



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: **LEIF GONZALES-KRAMER** (COFUNDADOR E CEO DA WORKING TREES); O PRODUTOR **RODRIGO DE AZEVEDO** (FAZENDA SERRA NEGRA, PORANGATU, GO); **JOHN FOYE** (COFUNDADOR E PRESIDENTE DA WORKING TREES) E O NEOZELANDÊS **RODGER DOUGLAS** (DIRETOR DE OPERAÇÕES NO BRASIL)

blicos e privados. Recentemente, por exemplo, recebeu US\$ 6,2 milhões do Programa de Parceria de Conservação Regional (RCPP) do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) para ampliar seu programa de sequestro de carbono em sistemas silvipastoris no leste estadunidense.

Mas a prioridade é, claramente, o mercado brasileiro. "Considerando árvores plantadas com mesma idade, nos Estados Unidos elas atingem um terço do tamanho daquelas cultivadas nos trópicos. Portanto, o potencial de geração de carbono na pecuária tropical é muito superior", explica Bettarello.

Além de uma margem entre a compra e a venda, estas empresas intermediadoras também ficam com parte do crédito gerado, como remuneração pelo serviço prestado. No caso da Working Trees, o arranjo básico estabelece um percentual de 25% (produtor fica com 75%). Esse dinheiro faz a "roda girar", remunerando, por exemplo, o trabalho da certificadora contratada (em geral, a Verra, uma das mais conceituadas do mundo) para validar os projetos e estabelecer volume de créditos gerado pelo sequestro de carbono. Neste custo da certificadora Bettarello explica que está embutido também o pagamento de um seguro para o caso de algum projeto não vingar, ou seja, não sequestrar o volume projetado de carbono até o final de seu prazo.

BOI E MOGNO. Rodrigo Azevedo e sua esposa Thais Cesário tocam a holding Agropecuária Azevedo, uma vez que a Fazenda Serra Negra (de 1.750 ha de área útil, distante 50 km da área urbana de Porangatu) concentra três atividades com contabilidades distintas: Um viveiro chamado "Selva Florestal" que produz perto de 1 milhão de mudas de árvores/ano; o Polo Mahogany, de atração de investidores florestais; e o Projeto Silvipastoril.

"Meu pai comprou a fazenda em 1982. Eu morava em Itumbiara, no sul de Goiás, mas vinha sempre. Mudei pra cá em 2002. Tinha uma empresa de pecuária e cheguei a piquetear toda a fazenda com cerca elétrica. Aos poucos comecei a plantar árvores e peguei gosto em fazer mudas. Quando conheci o mecanismo da Working Trees, no ano passado, já havia implantado um silvipastoril de 30 ha e decidi investir em mais 92 ha no projeto de créditos de carbono", resume Azevedo.

Nessa área em questão, o produtor optou por três arranjos silvipastoris: Renques de três, duas e uma linha de árvores. Distância entre linhas e entre árvores de uma mesma linha: 5 metros. Distância entre renques: 20 metros, com cada renque ocupando um terço de toda a área certificada. No que diz respeito ao componente florestal, a escolha foi pelo Mogno Senegalês, já uma especialidade da fazenda. A pro-

vável forrageira entre os renques, para pastejo, é o capim *Andropogon*, muito utilizado em áreas de baixa fertilidade no Cerrado. Sua entrada no sistema é posterior à floresta em linhas, uma vez que qualquer pastejo nos três primeiros anos é desaconselhável pelo risco de o boi destruir árvores ainda em crescimento. A lotação projetada é de 1,5 ua (unidade animal)/ha.

Hoje a bovinocultura a pasto (solteira) ainda toma boa parte de seus 1.300 ha úteis. Atualmente, suas áreas de pastagem estão arrendadas para outro produtor, utilizadas por aproximadamente 1.200 cabeças, em uma lotação média de uma ua/ha. “Não abro mão da pecuária, mas minha expectativa é de que toda ela seja, futuramente, dentro de sistemas silvipastoris, com rebanho próprio ou não”, avisa.

Aos colegas ainda incrédulos, Azevedo, zootecnista por formação, manda um recado: “Dinheiro de crédito de carbono é real, existe e já tenho ele na minha conta. Muita gente ainda não conhece, mas tenho certeza de que essa modelagem de projeto será um sucesso no Brasil. É uma forma de fidelizar o pecuarista na atividade, disponibilizando mais produtos em sua prateleira de negócios e aumentando sua rentabilidade”.

‘LOUCO’ É QUEM PLANTA? Atualmente, os pastos nas fazendas conjugadas Rio Verde, Bacabal e Spinelli, em São Valério do Tocantins (197 km ao sul da capital, Palmas), pecam um pouco na

VIVEIRO NA FAZENDA SERRA NEGRA: 1 MILHÃO DE MUDAS DE ÁRVORES/ANO

manutenção. As invasoras estão presentes e há diferentes níveis de degradação, certamente reflexo de um longo

processo litigioso (mais de seis anos) que limitou a presença do dono e freou investimentos. O pecuarista Erivan Ribeiro Spinelli (53 anos), um “apaixonado por madeira”, investe em terras no Tocantins desde 1992, mas só fincou o pé nas suas propriedades em 2023. Mal imaginava ele que, menos de dois anos depois, estaria recebendo dinheiro para comercializar créditos de carbono.

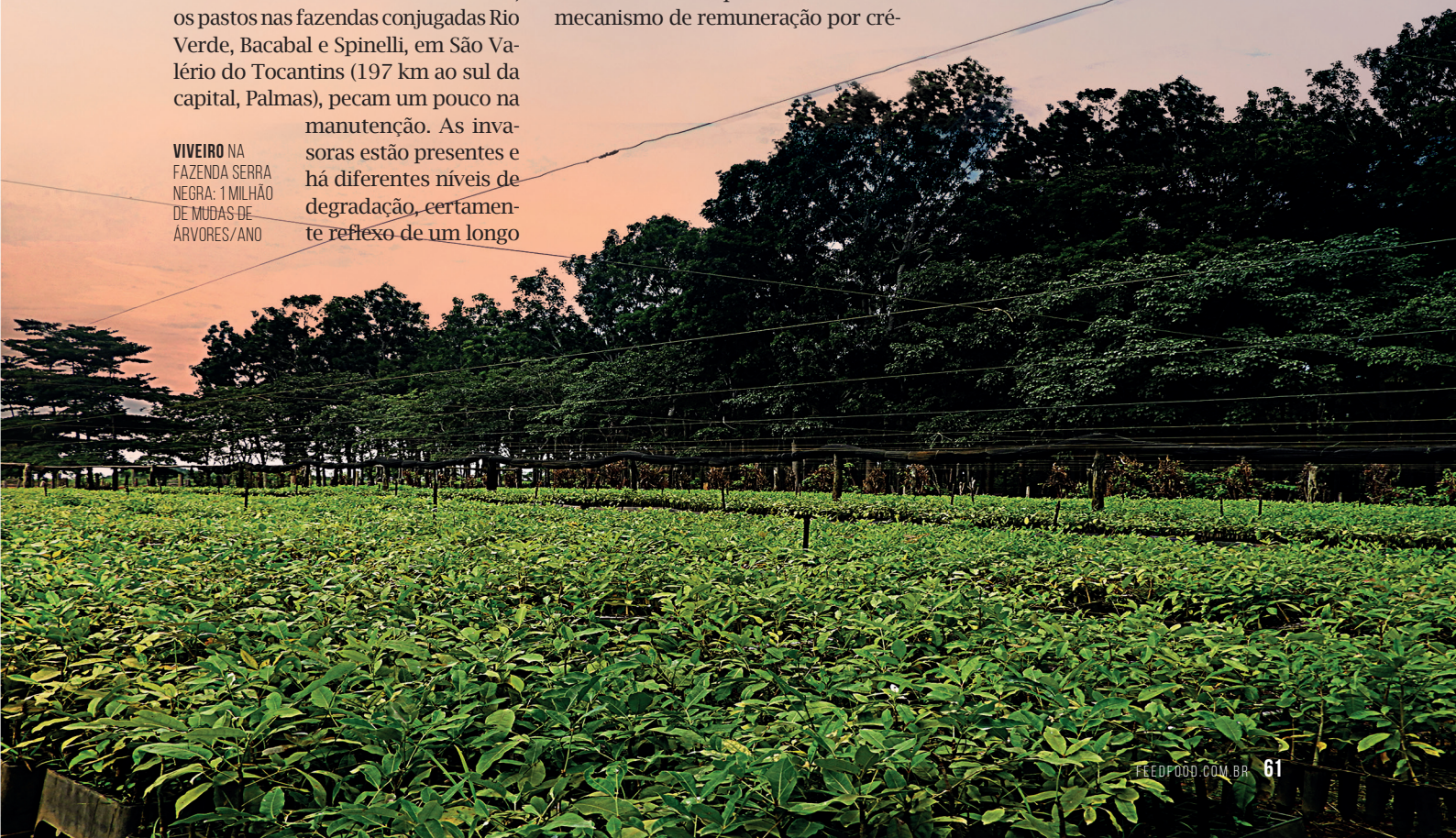
Antes, vinha e voltava, mantendo residência em Patrocínio Paulista, no interior de São Paulo, onde possui uma loja de móveis. A distância não impediu de se aventurar na silvicultura. Em meados dos anos 2.000, com apoio de investidores/parceiros, plantou 400 ha de floresta de teca, hoje com 18 anos, no município de Conceição do Tocantins. “Nessa época me chamaram de doido e de louco, pois enquanto todo mundo estava arrancando árvores eu estava na contramão, plantando. Hoje eu vendo madeira”, conta.

Suas propriedades em São Valério do Tocantins somam 1.450 ha. São 70 ha com florestas (comercial), 500 ha de reserva e 880 ha de pasto (rebanho próprio com aproximadamente 1.000 cabeças em ciclo completo – cria, recria e engorda). Para 2025 não tinha planos para plantar nada, preferindo focar na recuperação de suas áreas. Mas tudo mudou em 2024 quando conheceu o mecanismo de remuneração por cré-

dito de carbono e assinou, no segundo semestre, contrato para um projeto de 165 ha, sendo 89 ha de teca + forrageira e 76 ha com mogno + forrageira.

Semanas depois, entrou um bom dinheiro na conta. Com o recurso, iniciou a implantação do modelo silvipastoril em fevereiro deste ano. Até agora, essa antecipação, segundo a própria Working Trees, já soma US\$ 150 mil (R\$ 870 mil) de um total de US\$ 451 mil (R\$ 2,6 milhões) de crédito de carbono total estimado. “Além do mogno e da teca, trabalhamos também com árvores nativas e priorizamos o capim *Andropogon*”, conta Spinelli. O primeiro setor (de 7 ha) recebeu um arranjo composto por renques de três linhas, com distância de quatro metros entre linhas e 20 metros de distância entre renques. Seu projeto prevê média de 279 árvores/ha.

Sua expectativa é alta. Como bom pecuarista, faz a conta em cabeças de gado: “Imagine se, das 279 árvores/ha, a gente consiga chegar ao final de 20 anos com 150 delas em ótimas condições. Estimo que o valor de cada uma delas poderá comprar pelo menos um bezerro. Isso, pelos meus cálculos, me garantirá mais sete animais/ha/ano, além do meu rebanho. É uma receita muito interessante”. ■



ESCALA E ESTRATÉGIA PARA O LEITE LUCRATIVO

PRODUTORES ENFRENTAM DESAFIOS DE CUSTOS, MAS A CHAVE PARA A RENTABILIDADE PODE ESTAR NO **VOLUME DE PRODUÇÃO**

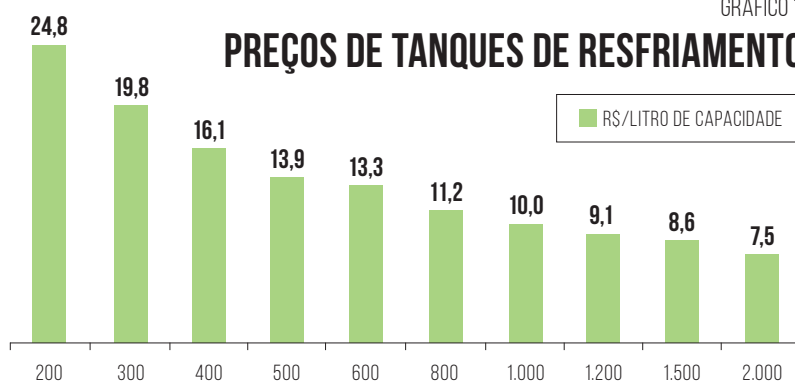
GLAUCIA BEZERRA
glauca@dc7comunica.com.br

A cadeia de abastecimento do leite é um quebra-cabeça complexo, onde cada peça – desde a aquisição de insumos até a distribuição do produto final – impacta diretamente a rentabilidade do produtor. Para a Feed&Food, Valter Galan, sócio da MilkPoint Ventures, explica que um dos principais gargalos está na economia de escala. “Quanto maior a produção, menores são os custos unitários. Isso vale para equipamentos, insumos e até para a logística”, afirma.

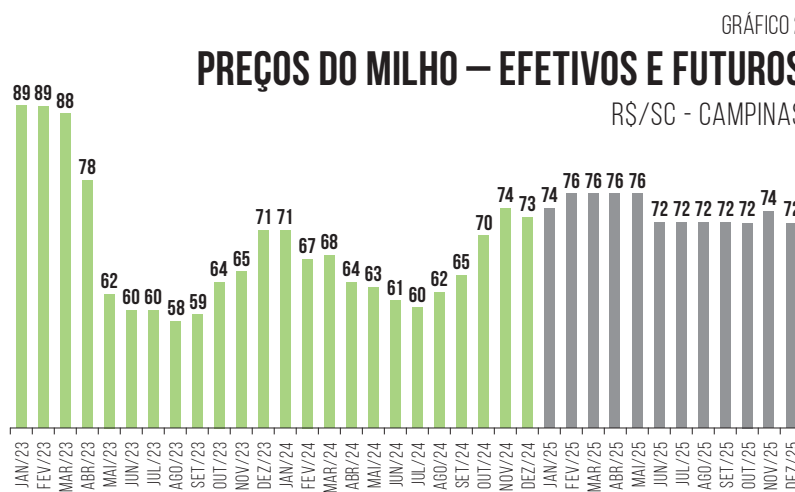
Um exemplo prático está no custo de resfriadores de leite (gráfico 1). Produtores com maior escala pagam menos por litro de capacidade, o que pode representar uma diferença significativa no final do mês. O mesmo ocorre com a compra de insumos, como o farelo de soja. Enquanto pequenos produtores adquirem sacos avulsos a preços mais altos, aqueles com maior volume conseguem negociar caminhões inteiros, reduzindo o custo por quilo de proteína na ração.

A gestão eficiente de insumos é uma ferramenta chave para reduzir os custos de produção sem comprometer a qualidade do leite. A aquisição do milho, um dos principais componentes da ração animal, ilustra essa questão. Com base em dados do Cepea e nas negociações da B3 (gráfico 2), os produtores podem utilizar contratos futuros para proteger seus custos em cenários favoráveis. Essa estratégia reduz o impacto da volatilidade dos preços, garantindo maior previsibilidade financeira e preservando as margens de lucro.

Valter explica que, a volatilidade dos preços de rações e suplementos tem sido um dos principais desafios enfrentados pelos produtores rurais. Para minimizar esses impactos, estratégias como o uso de ferramentas de proteção de preços (hedge) por meio de contratos futuros em bolsas como a B3 e a de Chicago podem ser alternativas eficazes na redução da instabilidade dos custos de produção.



Fonte: tabela de preços de empresa do mercado



Fontes: Cepea e B3



Além disso, a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na otimização da cadeia de abastecimento e no aumento da rentabilidade do setor. “O acesso a informações de mercado

em tempo real, por meio de sites e aplicativos especializados em *commodities* como soja e milho, permite aos produtores planejarem melhor suas compras e reduzir riscos financeiros”, finaliza. ■

“PARA MINIMIZAR ESSES IMPACTOS, ESTRATÉGIAS COMO O USO DE FERRAMENTAS DE PROTEÇÃO DE PREÇOS (HEDGE) POR MEIO DE CONTRATOS FUTUROS EM BOLSAS COMO A B3 E A DE CHICAGO PODEM SER ALTERNATIVAS EFICAZES NA REDUÇÃO DA INSTABILIDADE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO” - VALTER GALAN

ANO DA SUPERAÇÃO NA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO DESTACA A IMPORTÂNCIA

DA CIÊNCIA, INOVAÇÃO E VENDAS PARA O CRESCIMENTO DO SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL

CAMILA SANTOS

camila@dc7comunica.com.br

A Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram) realizou, em fevereiro, sua reunião em São Paulo (SP), reunindo especialistas e líderes do setor para discutir os desafios e oportunidades do agronegócio brasileiro. Um dos destaques do encontro foi a palestra do Prof. Dr. José Luiz Tejon Megido, que trouxe uma visão inspiradora e realista sobre o futuro da pecuária nacional, com foco na suplementação mineral e no crescimento do setor até 2037.

Tejon iniciou sua apresentação com uma reflexão sobre a importância da ciência e da inovação no agronegócio. Citando Fernando Penteadado Cardoso, um dos ícones da agricultura brasileira, ele ressaltou: "Não se afaste da ciência. Jamais se afaste da ciência porque o agronegócio é ciência. E essa ciência evolui em uma velocidade estúpida." Para Tejon, o papel dos profissionais do setor é garantir que os produtores rurais não se distanciem do conhecimento científico, que é a base para o desenvolvimento sustentável e a competitividade no mercado global.

Um dos pontos altos da palestra foi a projeção de que o agronegócio brasileiro deve dobrar de tamanho até 2037, atingindo a marca de um trilhão de dólares. "Quando me dizem que isso é impossível, eu creio na sua total possibilidade. Nós vamos dobrar o tamanho do agro até 2037", afirmou o palestrante lembrando das últimas décadas, quando o Brasil demonstrou sua capacidade de superação, dobrando a produção em intervalos cada vez menores. "De 74 a 89, levamos 17 anos para dobrar a produção. De 90 a 2005, levamos 15 anos. De 2006 a 2022, levamos 14 anos. Nos próximos 12 anos, nós vamos dobrar não só a produção, mas também o setor agroindustrial", estimou.

Ele também enfatizou a impor-

tância de agregar valor aos produtos brasileiros, especialmente no mercado internacional. "Anteontem, eu estive com o pessoal árabe, e eles disseram: vocês podem vender o dobro do que vendem para o mercado halal. Vocês vendem muito pouco. Ou seja, precisamos sair da zona de conforto e buscar novos mercados, explorando oportunidades que ainda não foram totalmente aproveitadas", completou.

A ARTE DE VENDER E INOVAR. Em sua apresentação, o professor reforçou que, no agro, a inovação e as vendas são dois pilares fundamentais para o sucesso. "A empresa que vai ao futuro é aquela que inova, inova, inova.", disse ele citando o exemplo de uma garrafa de conhaque avaliada em 20 mil euros, que, apesar de nunca ter sido vendida, serviu como um símbolo de excelência e ajudou a impulsionar as vendas de outras garrafas de menor valor. "Essa arte espetacular da venda pode transformar consumidores, transformar populações, transformar nações", destacou.

No contexto da pecuária, ele ressaltou que os produtores precisam se ver como vendedores de proteína animal, e não apenas como entregadores. "Raros

são os produtores que dizem: eu vendo o meu animal ou eu vendo o meu leite. Eles dizem: eu entrego. Mas há uma grande diferença entre vender e entregar".

Tejon também abordou a importância da superação e do papel do líder no agronegócio. "Heróis são os que convencem pessoas a deixarem de lado suas disputas e se unirem para cantar a canção secreta que traz a luz de volta. Os líderes do setor precisam inspirar e unir as pessoas em torno de um objetivo comum, superando desafios e buscando soluções inovadoras", indicou.

Para finalizar sua palestra, o palestrante propôs uma reflexão sobre o futuro da pecuária e a importância da suplementação mineral. "2025 será o ano da superação na suplementação mineral da pecuária nacional e, para atingir esse objetivo, é essencial que os produtores adotem práticas modernas e eficientes, com base em ciência e tecnologia. Nós temos 70 milhões de cabeças suplementadas corretamente, mas ainda há muito a ser feito. Precisamos conquistar o coração dos produtores, porque racionalidade funciona para 11%. Racionalidade não funciona para 89%. É a conquista das emoções, do coração, que faz a diferença", encerrou. ■



JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO JUNTO AOS PARTICIPANTES APÓS SUA PALESTRA



FEED
FORMULATION
LATIN AMERICA 2025

EM PARALELO COM



// 2ª Edição //

2 EVENTOS EM 1

16-18 SETEMBRO 2025

EXPO CENTER NORTE - PAVILHÃO BRANCO
SÃO PAULO, BRASIL

A combinação **VICTAM Latam** + **Feed Formulation Latin America** formam o maior e mais completo evento de negócios com foco em **novas tecnologias, equipamentos, ingredientes e aditivos** para as indústrias de nutrição animal e de processamento de grãos da América Latina.

NÚMEROS DESSA EDIÇÃO



+6.000
visitantes



+200
expositores



+350
marcas



15.000m²
de área de exposição

+90%
**DOS ESPAÇOS
RESERVADOS**

**SEJA UM
EXPOSITOR!**

Entre em contato para
reservar o seu Stand!

VEJA COMO FOI
A ÚLTIMA EDIÇÃO



victamlatam.com
feedformulationlatam.com.br

+55 11 93536-7785

victamlatam@interlinkexhibitions.com

feed@interlinkexhibitions.com

CAMARÃO CAIPIRA

CARCINICULTURA NO INTERIOR DE SÃO PAULO UNE
TÉCNICA E SUSTENTABILIDADE PARA ENTREGAR BONS RESULTADOS

CAMILA SANTOS, DE JAGUARIÚNA (SP)
camila@dc7comunica.com.br

Aquicultura vem ganhando destaque no Brasil como uma das atividades mais promissoras para a produção de proteína animal de alta qualidade. No interior de São Paulo, mais precisamente em Jaguariúna, a criação de camarão marinho em águas interiores tem se mostrado uma alternativa viável e sustentável, graças a avanços tecnológicos e ao trabalho de pesquisadores dedicados, como o zootecnista Fábio Sussel. Formado pela Universidade Estadual de Maringá, mestre

pela Unesp de Botucatu e doutor pela USP de Pirassununga, Sussel é um dos principais nomes na área de aquicultura no país, com ênfase na produção de lambari e camarão marinho em sistemas de recirculação de água.

O sistema de criação de camarão no interior paulista é um exemplo de como a tecnologia e a inovação podem transformar desafios em oportunidades. Utilizando o Sistema de Recirculação de Aquicultura (RAS, na sigla em inglês), os produtores conseguem criar camarões mari-

ALTA DENSIDADE
É NECESSÁRIA,
MAS EXIGE
UM CONTROLE
RIGOROSO DA
QUALIDADE DA
ÁGUA

nhos longe do mar, em um ambiente controlado que garante a qualidade da água e a saúde dos animais. “O RAS é o coração do sistema. Ele permite que a água seja recirculada 24 horas por dia, com filtragem biológica e remoção constante de resíduos, garantindo um ambiente ideal para o cultivo do camarão”, informa Fábio.

Um dos pilares do sistema RAS é a decantação e a biofiltração da água. “A água é bombeada dos tanques para um decantador, onde os sólidos, que são partículas mais pesadas, se depositam no fundo. Esse processo é essencial para remover a matéria orgânica que pode comprometer a qualidade da água”, informa o pesquisador que explica ainda que o decantador é projetado de forma cônica, facilitando a sedimentação dos resíduos e liberando esses sólidos para caixas de concreto, onde tilápias são criadas em salinidade de 20 partes por mil.

Ele conta que as tilápias desempenham um papel crucial no sistema. “Elas não recebem ração, pois isso aumentaria a carga de amônia e nitrato na água. Em vez disso, elas se alimentam das microalgas presentes na água e da matéria orgânica que decanta. Isso ajuda a ‘enxugar’ os resíduos, melhorando a qualidade da água para os camarões e contribuindo para a sustentabilidade do sistema, transformando resíduos em biomassa”, acrescenta.

Após a passagem pelas caixas de tilápias, a água segue para outro estágio, onde ocorre a filtragem biológica. “O biofiltro contém biomédias, que são peças de plástico com ranhuras projetadas para aumentar a superfície de contato. Essas biomédias abrigam bactérias benéficas que convertem amônia em nitrito e nitrito em nitrato, compostos menos tóxicos para os camarões. O movimento constante da água dentro do biofiltro impede o acúmulo de matéria orgânica, garantindo que as bactérias tenham acesso ao oxigênio necessário para realizar seu trabalho”, discorre.

De acordo com Fábio, um dos grandes desafios da criação de camarão marinho no interior é a salinização da água. “A água doce é saliniza-

APOÓS APRESENTAÇÕES TÉCNICAS, **FÁBIO SUSSEL** EXPLICA COMO LIMPAR E PREPARAR OS CAMARÕES PARA PRESERVAR FRESCOR E SABOR



da com sais que replicam a composição da água do mar. Isso permite que os camarões se desenvolvam em um ambiente semelhante ao seu habitat natural. É importante lembrar que esta técnica é um processo caro, o que exige otimização no uso da água, por isso recirculamos e tratamos o reser-

vatório constantemente”, afirma.

Outro ponto crítico é a densidade de camarões nos tanques. “No Nordeste, os viveiros escavados criam de 10 a 15 camarões por metro quadrado. Aqui trabalhamos com 500 camarões por metro cúbico. Essa alta densidade é necessária para garantir a viabilidade econômica do sistema, mas exige um controle rigoroso da qualidade da água e da alimentação, pois, quanto mais camarões, mais ração é necessária e mais amônia é liberada na água. Por isso, o sistema de filtragem é tão importante.”

Ele reforça que a sustentabilidade é um dos pilares do sistema de criação de camarão no interior de São ▶

DECANTADOR É ESSENCIAL PARA REMOVER A MATÉRIA ORGÂNICA QUE PODE COMPROMETER A QUALIDADE DA ÁGUA

Paulo. Além das tilápias, que ajudam a processar os resíduos, o sistema também utiliza plantas halófitas, como a salicórnica, para absorver nitratos da água. “Essas plantas são uma forma sustentável de remover compostos nitrogenados e podem ser uma fonte adicional de renda”, indica.

DESPESCA E CADEIA DO FRIO. A despesca, ou colheita dos camarões, é um momento crucial no processo de produção. “No Nordeste, a despesca é feita secando os viveiros, mas aqui utilizamos redes para capturar os camarões sem esvaziar os tanques. Após a captura, os camarões são rapidamente transferidos para caixas contendo água e muito gelo, onde então são insensibilizados e em seguida abatidos. O respeito à cadeia do frio é essencial para garantir que o produto chegue ao consumidor final com o máximo de frescor”, destaca.

Fábio comenta que o congelamento é a melhor forma de conservar a proteína. “Muitas pessoas têm preconceito com produtos congelados, mas o congelamento preserva as características do camarão no momento em que ele é despedido. Quando feito corretamente, o camarão congelado pode manter sua qualidade intacta por até 10 meses.”

Apesar de bem sucedida, a carcinicultura do interior de São Paulo ainda enfrenta desafios, como o controle de doenças e a otimização dos custos de produção. “Camarões são suscetíveis a doenças virais, e como não há vacinas para crustáceos, precisamos focar na prevenção e no manejo adequado”, diz o pesquisador ressaltando que a importância de encontrar mercados que valorizem o produto. “Atualmente, grande parte da nossa produção é destinada ao mercado de isca-viva para pesca esportiva, mas estamos explorando outras oportunidades, como a venda direta para consumidores finais.”

Para ele, o futuro da aquicultura no interior de São Paulo é promissor. “Com tecnologia e manejo adequados, é possível produzir camarão de alta qualidade longe do mar, gerando renda e empregos de forma sustentável. A chave está em equilibrar a densidade de cultivo, a qualidade da água e a viabilidade econômica, sempre com um olhar atento para a sustentabilidade”, encerra o pesquisador.



DE DAR ÁGUA NA BOCA

Além de ser um centro de pesquisa e produção de camarão marinho longe do mar, a fazenda em Jaguariúna também se destaca por promover eventos que aproximam o público do universo da aquicultura sustentável. Em sua 20ª edição, a “Degustação Técnica de Camarão” é uma oportunidade para o consumidor conhecer de perto o sistema de produção, degustar o camarão cultivado na propriedade e entender como a inovação tecnológica e a sustentabilidade andam lado a lado nesse processo.

O evento é dividido em três momentos principais, que guiam os participantes por uma jornada completa. A visita ao sistema de produção é o primeiro deles. Nessa eta-

pa, Fábio Sussel, com sua expertise em aquíicultura, conduz os visitantes pelos tanques de cultivo, explicando cada detalhe do sistema de recirculação de água (RAS).

A degustação técnica é, sem dúvida, um dos pontos altos do evento. Nesse momento, os participantes podem saborear camarões produzidos na própria fazenda, preparados de diferentes formas para destacar seu sabor e textura. “É uma oportunidade para provar o resultado de todo o trabalho técnico e entender por que o camarão criado ali é tão especial”, comenta.

Por fim, o evento aborda as inovações tecnológicas e práticas sustentáveis que tornam a criação de camarão paulista viável e ecologicamente responsável. “A sustentabilidade não é um conceito distante aqui; ela está presente em cada etapa do processo”, destaca o pesquisador. ■



VOCÊ NA CRISTA DO CONHECI MENTO

no 25° Simpósio Brasil
Sul de Avicultura!

Dias 8, 9 e 10 de abril
no Centro de Cultura
e Eventos Plínio Arlindo
De Nes, em Chapecó/SC.

- Bloco Mercado e Nutrição
- Bloco Abatedouro
- Bloco Manejo
- Bloco Sanidade



25° SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
AVICULTURA

16° BRASIL SUL
POULTRY FAIR

25
ANOS



Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas/SC



Acesse o
QR Code e
saiba mais
sobre o
evento

DESEMPENHO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CARCINICULTURA BRASILEIRA: 2024/2025

ITAMAR ROCHA

A carcinicultura brasileira, cuja produção entre 1998 (7.254 t) e 2003 (90.190 t), cresceu 2.405,3%, apresentou sucessivos declínios, em decorrência de doenças virais e bacterianas, até atingir o fundo do poço em 2016 (60.000 t), quando em seguida, depois de superar e aprender a conviver com os vírus/viroses: WSSV, NHP, IHNV (todos exóticos), que adentraram no Brasil, via importações de camarão, afora o IMNV (nacional), a duras penas, depois de 18 anos (2017), voltou a crescer, inclusive de forma expressiva (250%), atingindo 210.000 t em 2024.

Sendo que, no contexto das exportações, ao contrário do que se observou na produção, aquele expressivo crescimento de 14.513% no volume de camarão cultivado exportado, que ocorreu entre 1998 (400 t) e 2003 (58.455 t), não se verificou o mínimo progresso, muito pelo contrário, ocorreram declínios sucessivos, chegando ao fundo do poço, com 0,0 t de exportações em 2012, 2017, 2018, 2019, 2023 e 2024.

Por outro lado, merece um especial destaque, o fato de que todo esse expressivo crescimento e recuperação da carcinicultura brasileira (2016-2024) foi creditado ao crucial e expressivo desempenho do mercado interno, que passou de

um consumo de 20.190 t em 2003, para 210.000 t em 2024, correspondente a um crescimento de (940,1%), tendo como destaque, o fato de que nos últimos 13 anos, vem absorvendo 100% de toda a produção nacional de camarão marinho cultivado, inclusive, com preços mais competitivos que os praticados pelo mercado internacional (*Figura 1*).

Evidentemente, que embora o Brasil venha recuperando sua performance dentre o ranking dos maiores produtores mundiais de camarão marinho cultivado, voltando a ocupar a 7ª posição em 2024, não temos dúvidas que precisaremos, a curto e médio prazo, retornar ao mercado internacional, notadamente para a China, maior importadora mundial setorial, como 2º mercado, com foco no camarão pequeno e médio, inteiro, nas classificações (70-80; 80-100 e 100-120), uma vez que os EUA, 2º maior importador mundial é, tradicionalmente, nosso 2º mercado, já está assegurado, graças a saída do camarão brasileiro da “ação do dumping”, agora como 3º mercado, como forma do camarão cultivado do Brasil, voltar a se destacar no mercado internacional, especialmente porque nessa faixa de peso, o camarão brasileiro não encontra competidor (*Figuras 2, 3 e 4*).

Diante desse cenário, a carcinicultura brasileira, cuja estrutura produtiva é formada por 85% de micros e pequenos produtores, na esmagadora maioria utilizando águas de uso insignificantes, sem depender de chuvas, nos rincões interiores da Região Nordeste, projeta crescer e retornar ao mercado internacional, já a partir de 2025/2026.

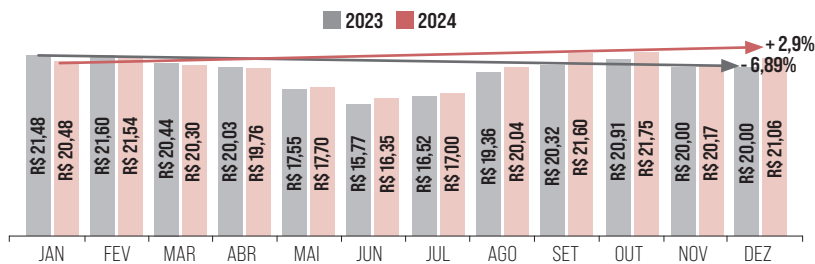
Notadamente depois da importante decisão da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, que em 12/12/2024, suspendeu as importações do camarão cultivado do Equador, em todas as formas de apresentação, pelas comprovações de que os camarões importados pelo Brasil do Equador, estavam contaminados com diversas viroses e vibrioses, que não estão presentes no Brasil, com especial destaque para a AHPND/EMS (Morte súbita), que desde 2009, já causou prejuízos da ordem de US\$ 60,0 bilhões a países como: China, Tailândia, Vietnã, Malásia, México e Equador.

Por outro lado, estamos sendo confrontados com “Importações de Camarão Selvagem (*Pleoticus muelleri*)”, oriundo da Argentina, na forma de camarão Inteiro e sem Cabeça”, quando a autorização do Ministro Fux (STF), seguindo o parecer da SDA/MAPA, foi apenas para a importação do camarão na forma de filé, portanto, trata-se de importações ilegais, que ameaçam o setor carcinicultor e demais crustáceos brasileiros, pelo que, a ABCC protocolou no MAPA, uma “denúncia formal”, apresentando inclusive, os nomes das principais Empresas Importadoras, que estão anunciando e vendendo esses produtos no mercado brasileiro.

Nesse sentido, destacamos que em 17 de março de 2021, o Ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), emitiu a Suspensão de Liminar 1425/DF, que proibia as importações do camarão selvagem, *Pleoticus muelleri*, da Argentina, mas determinando que as referidas importações só poderiam ocorrer em condições estritamente delimitadas: camarões abatidos, descascados, descaçados e eviscerados. Isso foi justificado pelos riscos sanitários do pescado oriundo da Argentina, que a muito tempo, não informa à WAOH-OIE (World Animal Health Organiza- ▶

FIGURA 1

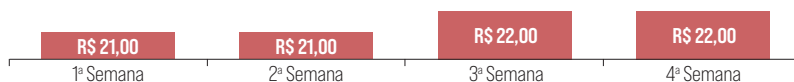
COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DO CAMARÃO FRESCO E CONGELADO, PRATICADOS PELO MERCADO INTERNO (2023 E 2024)



Comportamento do camarão marinho processado: nenhuma mudança foi observada durante o período

Inteiro: 80/100: R\$ 30,70 | Filé: 61/70: R\$ 58,30

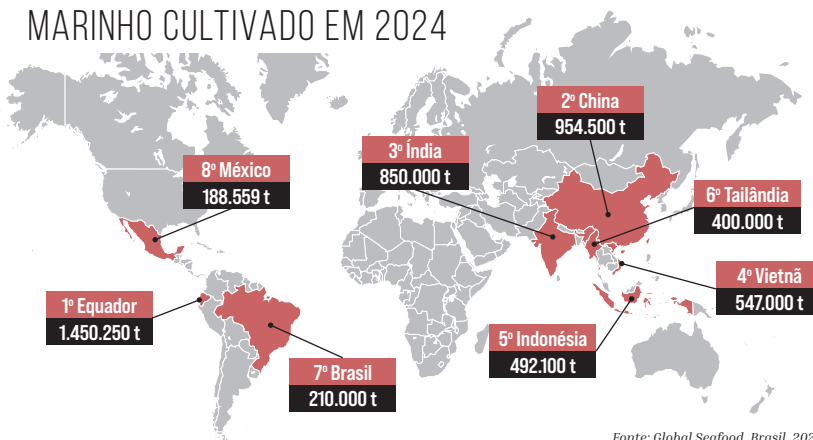
Comportamento dos preços do Camarão Marinho Cultivado no Brasil - Janeiro de 2025



Fonte: ABCC 2025

FIGURA 2

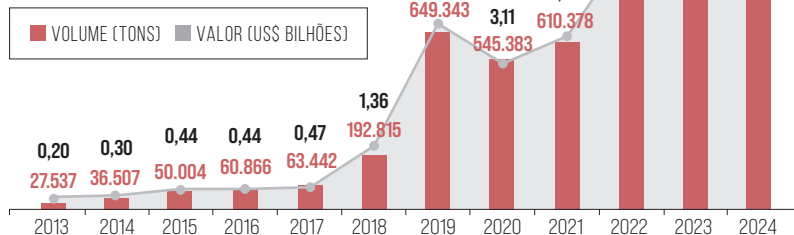
PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO EM 2024



Fonte: Global Seafood, Brasil, 2025

FIGURA 3

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO PELA CHINA (2013-2024)



Fonte: Shrimp Insights 2025

tion) sobre as condições sanitárias de seus crustáceos e demais pescados.

No entanto, burlando a determinação do Ministro Luiz Fux (STF), sem uma efetiva fiscalização do MAPA, diversas empresas brasileiras estão importando e comercializando camarões inteiros e sem cabeça provenientes da Argentina, desrespeitando a

decisão judicial e o controle sanitário estabelecidos, empresas como: Opergel Alimentos, Frigorífico Jahú Ltda, Mar & Rio Pescados Ltda e Oesa Comercio e Representações S.A., foram identificadas importando, anunciado e comercializando esses produtos, fora dos padrões legais permitidos.

De forma que, consciente de que

a importação irregular desses camarões compromete a segurança sanitária da carcinicultura nacional, uma vez que as doenças virais e bacterianas, que estão presentes em 10% das populações nativas de camarão da Argentina, se introduzidas no ecossistema marinho brasileiro, também colocarão em risco tanto as populações naturais de crustáceos (sirís, caranguejos, camarões e lagostas), quanto os camarões cultivados do Brasil.

Além disso, essa prática ilegal, distorce o mercado interno, prejudicando os produtores nacionais, que seguem todas as regulamentações sanitárias e ambientais exigidas, investindo fortemente em boas práticas de manejo, biossegurança e controle sanitário, enquanto a importação ilegal permite a entrada de produtos sem controle sanitário adequado, reduzindo custos de maneira injusta, gerando concorrência desleal e levando à desvalorização dos camarões nacionais, contribuindo para o fechamento de empresas e perda de empregos na cadeia produtiva.

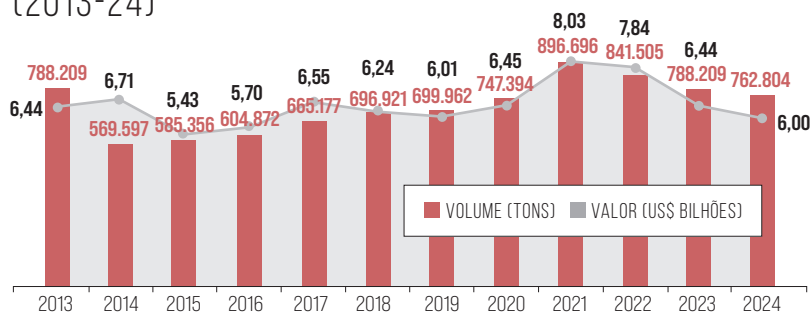
A carcinicultura brasileira é um setor de extrema relevância econômica, empregando milhares de pessoas e contribuindo significativamente para a produção de alimentos no país, pelo que a importação ilegal de camarão inteiro da Argentina coloca em risco essa atividade, ameaçando tanto a segurança sanitária quanto a sustentabilidade da sua cadeia produtiva.

Por outro lado, o não cumprimento das decisões judiciais e das normas sanitárias abre um precedente perigoso, permitindo a entrada de produtos de origem duvidosa, que podem comprometer anos de investimentos na biossegurança do setor.

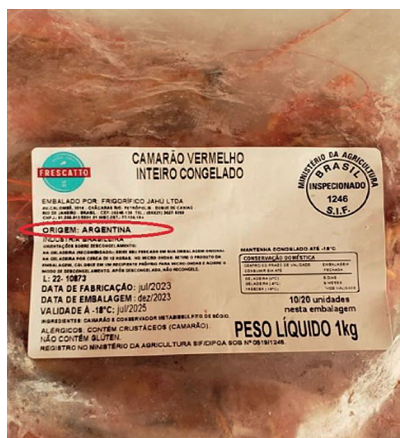
Portanto, é essencial que a SDA / MAPA, tome medidas imediatas para coibir essa prática ilegal, garantindo o respeito à decisão judicial, às normativas sanitárias recomendadas pela IN 02, 2018, assegurando um comércio justo, como elemento fundamental para manter a competitividade do setor e assegurar a qualidade dos produtos oferecidos aos consumidores. ■

Itamar Rocha é presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), diretor do DEAGRO/FIESP, conselheiro do CONAPE e da CSPA/MAPA

FIGURA 4
COMPORTAMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO PELOS EUA (2013-24)



Fonte: Shrimp Insights 2025



PRODUTOS IMPORTADOS ILEGALMENTE (CAMARÃO SEM CABEÇA E CAMARÃO INTEIRO) DA ESPÉCIE PLEOTICUS MUELLERI DA ARGENTINA

PORTAL FEED&FOOD, INFORMAÇÃO E NOTÍCIAS A QUALQUER HORA DO DIA

CONECTE-SE COM AS INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS
DA CADEIA GLOBAL DE PRODUÇÃO
DE PROTEÍNA ANIMAL.



Acesse agora
e confira
nossos conteúdos
exclusivos

 **FEED & FOOD**
XCLUSIVE

INFORMAÇÃO QUE ALIMENTA O FUTURO



“COMÉRCIO HALAL PODE DOBRAR DE TAMANHO NOS PRÓXIMOS ANOS PORQUE O MUNDO ÁRABE CONFIA NO BRASIL”, DIZ RUBENS HANNUN

Foi lançado (dia 12/02) o livro “Brasil e Mundo Árabe”, na Câmara de Comércio Árabe Brasileira, escrito por seu ex-presidente, atual conselheiro de Administração e Orientação da mesma câmara, e cônsul da Tunísia, Rubens Hannun.

Perguntei ao Rubens Hannun sobre as perspectivas do Brasil para vender muito mais ao mundo árabe e pedi para que ele me falasse sobre o livro. E ele me respondeu: “Nós temos um potencial extremamente positivo com o mundo árabe. Nesse momento esse potencial cresce, e por que ele cresce? Porque nós temos uma relação com os países árabes de muita confiança. Nós temos uma população aqui de 12 milhões de árabes. Essa relação faz diferença e aí nós podemos expandir isso para o mercado halal que hoje nós já somos o principal exportador de proteína halal, mas temos muito a diversificar nisso, não só em alimentos, mas como em outros setores: cosméticos halal, turismo halal, moda halal, e uma série de setores que podem ser beneficiados com isso porque eles estão de portas abertas para nos receber”.

Segundo Hannun, “é preciso formação e saber como nos relacionar com eles respeitando a cultura, tendo uma imagem que nós precisamos cuidar. Então o livro traz essa discussão e o propósito foi exatamente trazer informações para que possamos expandir isso e, principalmente, trazer reflexões a respeito disso”.

Também me questionei se acredita que esse momento em que o país está passando é uma oportunidade e ele me disse que “sim, é uma oportunidade para os nossos bons relacionamentos, para aquilo que já construímos e sedimentamos essa confiança. Nós fomos muito fiéis a eles na pandemia, em ter-

mos de mantermos as exportações de produtos agrícolas e de alimentos quando o mundo estava se fechando. Eles têm uma preocupação com a segurança alimentar porque têm a produção muito baixa. O Brasil manteve as exportações para lá e deu preferência para eles. Então nós temos todo esse crédito e em um momento como esse, nós podemos avançar muito. Mas para isso nós temos de trabalhar e não só ficar esperando”.

Ainda perguntei a ele sobre dobrar o tamanho do comércio e ele mostrou números. “No ano passado, nós crescemos 22%. Em 4 ou 5 anos podemos chegar perto de dobrar esse número, mas só se fizermos um planejamento estratégico, de imagem e da marca Brasil”.

Rubens ainda acrescentou: “Sim, o Brasil é especialista em halal, isso é considerado por eles. Nós somos especialistas, da proteína halal para o mundo e halal está virando um estilo de vida. Hoje você tem populações não islâmicas procurando halal, porque vê os benefícios do produto. Então não tem nada de religioso, já ultrapassou isso. Então realmente na Europa você tem supermercados que tem nichos de produtos halal e a tendência é crescer muito”.

Eu recomendo a todos ler “Brasil e o mundo árabe” e que seja um grande sucesso! ■

É PRECISO FORMAÇÃO E SABER
COMO NOS RELACIONAR COM
ESSE CLIENTE, RESPEITANDO
SUA CULTURA. O LIVRO TRAZ
ESSA DISCUSSÃO



José Luiz Tejon

é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, jornalista e publicitário com especializações em Harvard, MIT, Pace University (EUA) e Insead (França). Colunista da Rádio Eldorado e Estadão On-line, autor e coautor de 35 livros. Coordenador acadêmico de Master Science Food & Agribusiness Management pela Audencia em Nantes (França) e FECAP. Sócio diretor da Biomarketing e da TCA International. Profissional Head Agro Anefac. Prêmio Personalidade Agro ABAG 2023. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agrocere e da Jacto S/A.



A PROTEÍNA ANIMAL PASSA POR VÁRIAS ETAPAS ATÉ CHEGAR À SUA MESA, E A ADM ESTÁ EM TODAS.



Na ADM acreditamos que mesmo pequenos passos podem levar a um grande impacto. Há mais de 120 anos, trabalhamos lado a lado com os clientes, combinando experiência, inovação e paixão pela nutrição animal. Com alcance global, buscamos resolver desafios da indústria, promovendo negócios para sustentar nossas gerações futuras. Vamos sustentar juntos o futuro, onde cada fazenda e cada negócio contam para um amanhã melhor.

Nutrimo hoje o nosso amanhã.



Genesys[©]

GENDER SORTING SYSTEM

ESCANEE O
QR CODE
PARA ACESSAR O
FOLHETO DIGITAL
COMPLETO



Male	Female
♂	♀
✓	✗

FLOCK ACCURACY: 97%

PRECISÃO desde o princípio é nossa prioridade,
Ceva **GENDER SORTING SYSTEM** para frangos de corte.



CEVA.COM